

-----**ATA N.º 289**-----

----- Aos vinte e um dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Hermínio Pedro Marques Martins, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 30º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

-----**Ordem de Trabalhos**-----

- 1 **Atas e Correspondência**-----
- 2 **Período de Antes da Ordem do Dia**-----
- 3 **Período da Ordem do Dia**-----
 - 3.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal-----
 - 3.2 CPCJ – Eleição de Novo Cidadão Eleitor -----
 - 3.3 Mapa de Pessoal de 2024 – 1ª Alteração-----
 - 3.4 Oferta de Bandeiras às Juntas de Freguesia-----
- 4 **Período Destinado ao Público**-----

----- O **Presidente da Assembleia Municipal** declarou aberta a sessão pelas dezassete horas e nove minutos. Cumprimentou todos os presentes, em especial aos membros da Assembleia Municipal, senhoras e senhores presidentes de junta, Presidente da Câmara, senhoras vereadoras e senhores vereadores. De seguida, solicitou à segunda secretária para proceder à chamada e verificar se havia quórum.-----

----- Depois de realizada a chamada, constatou-se a presença dos membros:-----

- Adérito Soares-----
- Alexandre Miguel Coutinho Tavares-----
- Almiro da Silva Machado-----
- Ana Maria Veloso Martins da Silva-----
- António Augusto de Macedo Cruz-----
- António Carlos Bivar Branco e Penha Monteiro-----
- António Fernando da Silva Dias-----
- David da Silva Alves-----
- Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva-----
- Elga Maria do Amaral Martins da Silva-----
- Eugénio Fernando de Bastos Martins-----
- Fernando Pereira Rodrigues-----
- Hermínio Pedro Marques Martins-----
- Iolanda Maria Ribeiro da Silva Matos-----
- João Rodrigues Oliveira-----
- Jorge Manuel Henriques da Graça-----
- José Carlos Ribeiro de Sousa-----
- Júlio Martins Fernandes-----
- Luís Filipe Tavares da Silva Pedro-----
- Maria Amaral Martins Pereira-----
- Maria Margarida Coutinho Raimundo-----
- Maria Margarida Nunes Oliveira-----
- Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço-----
- Sandra Marlene Rodrigues Pereira-----
- Sérgio Soares da Silva-----
- Tânia Filipa Fernandes Pinheiro-----
- Vanessa Alexandra Rodrigues Loureiro-----

----- Nesta data, encontravam-se em efetividade de funções os membros da Assembleia Municipal: Adérito Soares, Alexandre Manuel Tavares Rocha, Almiro Silva Machado, Ana Cristina da Silva Tavares, Ana Maria Veloso Martins da Silva, António Augusto de Macedo Cruz, António Carlos Bivar Branco de Penha Monteiro, António Fernando da Silva Dias, Cláudia Isabel Lopes Cruz, David da Silva Alves, Diana Clara Bastos

Rodrigues de Paiva, Elga Maria do Amaral Martins da Silva, Fernando Pereira Rodrigues, Hermínio Pedro Marques Martins, Iolanda Maria Ribeiro da Silva Matos, João Rodrigues de Oliveira, Jorge Manuel Henriques da Graça, José Carlos Ribeiro de Sousa, José Pedro de Bastos Costa Lemos, Luís Filipe Tavares da Silva Pedro, Maria Amaral Martins Pereira, Maria Margarida Nunes Oliveira, Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço, Pedro Miguel Martins Mendes, Renata Liliana da Costa Marques, Sandra Marlene Rodrigues Pereira, Sérgio Soares da Silva e Tânia Filipa Fernandes Pinheiro.-----

---- Os seguintes membros chegaram mais tarde, não tendo estado presentes aquando da chamada: David Alves e Elga Silva.-----

---- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de Pedro Amadeu Fernandes Lopes Lobo, Presidente; Paulo Sérgio Martins Nogueira, Vice-Presidente; Ricardo Manuel Tavares da Silva, Paula Cristina Dias Coutinho, José Manuel Barbosa de Almeida e Costa e Eliana Inês Tavares Machado, Vereadores.-----

--- Esteve presente Carla Alexandra Pereira da Silva, Coordenadora Técnica, em apoio à Mesa, bem como o Diretor de Departamento. -----

O Presidente da Assembleia Municipal. Quanto às faltas e substituições, registaram-se as seguintes: Alexandre Manuel Tavares Rocha, que foi substituído por Eugénio Fernando de Bastos Martins; Cláudia Isabel Lopes Cruz, que foi substituída por Vanessa Alexandra Rodrigues Loureiro; José Pedro de Bastos Costa Lemos, que foi substituído por Maria Margarida Coutinho Raimundo; Pedro Miguel Martins Mendes, que foi substituído por Alexandre Miguel Coutinho Tavares e Renata Liliana da Costa Marques, que foi substituída por Júlio Martins Fernandes. Ana Cristina da Silva Tavares apresentou justificação de falta e pedido de substituição, tendo sido convocada Márcia Daniela Rodrigues Cambra, mas que não compareceu à sessão pelo que foi registada a sua falta.----

-----1 – Ata e Correspondência-----

1.1 Ata n.º 287 de 19 de abril de 2024:-----

Presidente da Assembleia Municipal – Eu queria, antes de mais, apresentar aqui desculpas pela minuta ter sido apresentada fora do prazo, mas houve situações que se impuseram a nível do serviço, nomeadamente por causa das eleições para o parlamento europeu, que impediram que a ata fosse apresentada dentro dos trinta dias. Por esse motivo, também, a ata da sessão solene do 25 de Abril ainda não está concluída e disponível para vos apresentar. Aí, o nosso pedido de desculpas. Relativamente a esta ata, há um pedido de correção apresentado ontem, pelo Sr. António Dias, algumas correções foram efetuadas, já tive o cuidado de vos transmitir por e-mail as correções pelos lapsos que tinham sido detetados, portanto, nessa parte foi corrigida a ata. Na questão que o senhor António Dias referia relativamente ao “na estrada da Vide” ou “a estrada da Vide”, consideramos, depois de ver e rever a gravação, que não havia nada para alterar. Com estas correções, que serão do vosso conhecimento, têm a palavra sobre a ata.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Cumprimento o senhor Presidente da Mesa e, na sua pessoa, a Mesa, senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores membros da Assembleia Municipal, senhores jornalistas, minhas senhoras e meus senhores. Sobre a ata, eu pedi algumas correções. Senhor Presidente da Assembleia, eu vou aqui explicar. Antes de mais, eu começo por dizer que, a pedido do senhor Presidente da Câmara, na última assembleia municipal, para que eu falasse baixinho, eu vou falar baixinho. Eu entendo, senhor Presidente, que, algumas vezes, é necessário corrigir os erros. Toda a gente sabe que a membro que disse ersur queria dizer Ersuc. Não coloco isso em causa. Isto que fique bem claro. Agora, o problema que se põe é tao simples como isto – eu pedi uma correção, que eram duas palavras, era sobre “e de” e foi-me respondido, via e-mail, a dizer que o que eu tinha dito não era isso e não era nada de especial. Foi só por isso. O resto, o vídeo, um aconselho um técnico de imagem a ver e foi retirado dali um, dois segundos ou então a pessoa estava aqui a dormir dentro da sala. Obrigado, senhor Presidente.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, António Dias. Só para um pequeno esclarecimento – foi, de facto, posto em causa como vocês têm a correspondência, eu faço questão de a enviar sempre, pelo senhor António Dias a gravação ou a fidelidade da gravação. Tive o cuidado de pedir a duas pessoas que me verificassem e não foi detetada qualquer intervenção nessas gravações. Ou, como se costuma dizer tecnicamente, qualquer tipo de edição sobre essas gravações, portanto, o que resulta, de facto, da gravação, vista e revista, é “a estrada da Vide”. Houve, de facto, um lapso que me dá ideia, agora já não me recordo, mas que me dá a ideia de que terá havido uma pausa do senhor Presidente da Câmara e iniciou um novo tema. Com estas indicações, vamos à votação da ata.-----

Foi colocada à votação a ata da sessão ordinária de 19 de abril de 2024, a qual foi disponibilizada em tempo aos membros para consulta e análise, pelo que se dispensou a sua leitura, e foi aprovada, por maioria, pelos membros Adérito Soares, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, David Alves, Diana Paiva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, Iolanda Matos, João Oliveira, Jorge Graça, José Sousa, Luís Pedro, Maria Pereira, Maria Raimundo, Maria Oliveira, Paulo Lourenço, Sandra Pereira, Sérgio Silva e Tânia Pinheiro. Foi regista a abstenção de António Dias. Elga Silva não votou a ata por ter chegado mais tarde.-----

1.3 Correspondência e Informações:-----

Correspondência recebida desde a última sessão ordinária, que foi disponibilizada aos membros da Assembleia Municipal juntamente com a documentação da sessão:-----

- Convite - Rota das Laranjeiras-----
- Convite - Exposições 25 de Abril-----
- Convite - Dias da Liberdade-----
- Convite - 10º Aniversário Associação Humanitária de Talhadas-----
- Convite - 48º Aniversário CDC Paradela do Vouga-----
- Convite - Tomada de Posse 2º Comandante do Corpo de Bombeiros de Sever do Vouga-----
- Convite - 100º Aniversário das Cooperativas Agrícolas de Sanfins e Vale do Vouga----
- Convite - Cerimónia Inauguração Novas Instalações CSW PT Gafanha da Nazaré-----
- Convite - Inauguração da Exposição Minas do Braçal-----
- Documentação da Reunião do Conselho Municipal de Educação-----
- Ofício do TC - Processos de Denúncia n.os 259-2023 e 311-2023-----
- Convite - Inauguração da Exposição Ilustrações 50 Anos 25 de Abril-----
- TAF Aveiro - Despacho de Arquivamento PA 63-2023-----
- Convite - II Torneio Homenagem António Martins Pereira-----
- Programa IV Congresso ANAM-----
- Convite - 4ª Feira de Emprego-----
- Convite - Palestra Realidade e Simulação no Desporto Automóvel-----
- Convite - Maneiras de Sever-----
- e-mail de António Dias - Visualização das Sessões da Assembleia Municipal-----
- e-mail de Sérgio Silva - Visualização das Sessões da Assembleia Municipal-----
- Convite - Inauguração da Requalificação do Miradouro da Nossa Senhora da Penha----
- Convite - Inauguração do Parque Infantil do Mirtilo-----
- Convite - 6os Testes de Iniciação e Especialidade Patinagem Artística-----
- Convite - Festa das Flores 2024-----
- Ofício do PCM sobre Visualização das Sessões da Assembleia Municipal-----
- Convite - Cerimónia de Inauguração da Feira Nacional do Mirtilo-----
- Ofício a António Dias sobre Visualizações da Sessões-----
- Ofício a Sérgio Silva sobre Visualizações da Sessões-----

O Presidente da Assembleia Municipal referiu alguns eventos onde tinha estado presente:-----

- Inauguração de uma exposição sobre cartazes e colecionáveis alusivas ao 25 de Abril, no Museu Municipal e na Biblioteca Municipal;-----
- Dia 24 de abril, a convite da senhora Vereadora Paula Coutinho, na inauguração do monumento ao 25 de Abril, na rotunda do centro escolar, executado pelos alunos do ensino profissional e concebido por eles também;-----
- Em maio, a Ana Veloso, em representação da Mesa, e a convite do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Pessegueiro do Vouga, esteve presente na rota das laranjeiras;-----
- 48º aniversário do CDC de Paradela do Vouga;-----
- Tomada de posse do segundo comandante dos Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga;-----
- Comemorações do Dia da Marinha no Navio-Escola Sagres em Aveiro, com o senhor Presidente da Câmara, a convite da administração da Martifer;-----
- Festival de Folclore do CRC de Rocas do Vouga com a senhora Vereadora Paula Coutinho;-----
- Apresentação do concurso de ideias Lança O Teu Futuro a convite do Vougapark;-----
- No congresso da ANAM, em Barcelos, juntamente com o senhor António Cruz, onde resumidamente, foram discutidos dois temas – um relativo ao papel dos jovens na vida política e a sua chamada e cativação para a vida política. A esse propósito, mais tarde, terei a oportunidade de vos falar sobre a possibilidade de realizar ou não, em conjunto com o Agrupamento de Escolas, aquilo a que se designa por assembleias municipais jovens. Vamos estudar isso. Outra questão relevante foi a valorização e dignificação das assembleias municipais e dos seus presidentes nomeadamente a nível de apoios, assessorias que deverão ter para algumas questões mais técnicas. Precisamente uma questão que eu abordei na última reunião;-----
- Aniversário do Museu Municipal, juntamente com Ana Veloso em representação da Mesa;-----
- Inauguração das novas instalações da CS Wind, em Ílhavo, juntamente com o senhor Vice-Presidente da Câmara;-----
- Reunião do Conselho Municipal de Educação, onde estava em cima da mesa a revisão da Carta Educativa que acabou por ser aprovada numa reunião realizada ontem e que também vos mandei em correspondência algumas correções que depois farei questão de vos remeter também;-----
- Abertura da 6ª edição do evento Maneiras de Sever, a convite da Função Mão Amiga, juntamente com o senhor Vice-Presidente da Câmara e senhora Vereadora Paula Coutinho;-----
- Abertura do Festival Vitela de Lafões em Vouzela, a convite da Câmara Municipal de Vouzela, juntamente com o senhor Vice-Presidente da Câmara;-----
- Aniversário dos 100 anos da Cooperativa Agrícola de Sanfins e Vale do Vouga;-----
- Torneio interempresarial que decorreu organizado pelo CRC de Rocas onde a equipa do município teve um excelente desempenho, como devem saber;-----
- Reunião com o senhor Secretário de Estado do Turismo, a convite do senhor Presidente da Câmara - uma reunião que correu muitíssimo bem. O Dr. Pedro Machado conhece muito bem o concelho, conhece as nossas dificuldades e, acima de tudo, conhece as nossas potencialidades. Portanto, penso que foi uma reunião muito profícua;-----
- Abertura da 4ª edição da Feira do Emprego, a convite do CLDS;-----
- Palestra sobre realidade e simulação no desporto automóvel, a convite do Vouga Sport Clube, no Agrupamento de Escolas;-----

- Inauguração do miradouro da Penha, em Silva Escura, a convite da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, juntamente com António Cruz;-----
- Abertura do segundo torneio de futebol António Martins Pereira na JAP, com o senhor Presidente da Câmara e o senhor Vereador Ricardo Silva;-----
- Abertura da Festa das Flores. Destaco aqui e todos já viram o excelente trabalho que a APCDI fez nas rotundas da entrada da vila, no âmbito dessa festa, é de louvar o esforço e o trabalho deles.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Outros eventos que fomos convidados não conseguimos estar em todos. Lamentamos e pedimos desculpa às instituições e às organizações que nos convidaram, mas é mesmo assim. Dito isto, algum esclarecimento que pretendam sobre esta situação da correspondência?-----

Maria Pereira lembrou o Presidente da Assembleia Municipal, de não ter referido o convite endereçado pela Junta de Freguesia de Sever do Vouga para a inauguração jardim infantil do mirtilo. -----

Presidente da Assembleia Municipal – Estive presente, também, com o senhor Presidente da Câmara e com a senhora Vereadora Paula Coutinho, na inauguração do jardim infantil do mirtilo a convite da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal. Peço desculpa.-----

-----2 – Período de Antes da Ordem do Dia-----

Feitas as inscrições, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a primeira palavra a António Dias.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez cumprimento o senhor Presidente e, na sua pessoa, toda a Mesa e todos os presentes. A pedido do senhor Presidente da Câmara, mais uma vez, vou falar baixinho. Antes de iniciar a minha intervenção, eu gostava de saber aqui do senhor Presidente da Assembleia e do senhor Presidente da Câmara, o porquê das publicações do município, no YouTube, terem sido apagadas durante algumas semanas. Gostava de saber se foi para fazerem as tais alterações. Lembrem-se que houve quem tivesse tirado os vídeos e é muito mau se fizeram alterações. Claro que as fizeram. Depois, também, hoje, pasme-se – o site do município não funciona. Portanto, eu quis lá ir retirar umas atas, a sorte foi que já as tinha, porque não funciona. Aliás, o senhor Presidente da Assembleia enviou um e-mail com isso, portanto, está devidamente documentado. Ainda no rescaldo das últimas assembleias municipais, eu solicitei aqui por escrito um esclarecimento ao senhor Presidente da Assembleia para solicitar ao Presidente da Câmara sobre o extratos de contas correntes de fundos disponíveis do atual mandato e passo a citar o que se passou na última Assembleia – ata da Assembleia Municipal de Sever do Vouga de 19 de abril de 2024, página 7: “António Dias – fiz um requerimento por escrito ao senhor Presidente da Assembleia sobre um documento que era entregue a todos os membros do executivo municipal de Sever do Vouga, no período de 2017 a 2021 e não entendo o porquê do senhor Presidente da Câmara estar a dificultar e vir aqui com questões de empalear. É um documento muito simples, é o extrato de contas correntes de fundos disponíveis do atual mandato. Isto era entregue a todos os membros do executivo no mandato de 2017-2021. Eles recebiam sempre isto e eu não percebo porque é que o senhor Presidente está a esconder isto”. O senhor Presidente da Câmara respondeu referindo que este documento, extratos de contas correntes de fundos disponíveis, nunca tinham sido fornecidos. Ora vamos, então, à verdade, ou melhor, à incompetência e à mentira do senhor Presidente da Câmara.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor António Dias, vamos por partes. Não vamos começar uma assembleia logo com adjetivar as pessoas, a catalogar. Não vejo que isso adiante nada ao tema em discussão. Apresente propostas, apresente as suas ideias, mas evitem essas situações porque, daqui a pouco, temos a resposta e a contra-resposta e vamos andar sempre nisto. Se acham que isso é dignificar os trabalhos da Assembleia Municipal, fica ao vosso critério. Eu estou fora disso, percebe? Apelo ao bom-senso das pessoas, à educação, porque assim é que nós nos fazemos entender.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Eu estou a repor a verdade.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Não, desculpe. Chamar incompetente, chamar mentiroso às pessoas, não é repor verdade nenhuma. Senhor António Dias, vai-me desculpar. Não me parece que sejam modos corretos de um membro da Assembleia Municipal.-----

António Dias – Senhor Presidente, o senhor Presidente da Câmara disse que era falso e agora vou provar que é falso o senhor.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Então, responda à falsidade. Não tem que dizer que...-----

António Dias – A ata da reunião da Câmara Municipal de Sever do Vouga de 25 de maio de 2019 – *“Paulo Martins apresentou o seguinte pedido: reportando ao ponto 1.3 do Período de Antes da Ordem do Dia, Fundos Disponíveis, e no sentido de trazer para a luz do dia informação mais detalhada sobre as operações que são efetuadas por esta Câmara para a promoção de maior transparência, à qual todos seremos, à partida, favoráveis, faz chegar a vossa excelência um pedido para que, em futuros reportes de fundos disponíveis, seja fornecida uma listagem explicativa detalhada a rubrica “DC” intitulada “Compromissos Assumidos no Reporte Atual”. Rogo que este pedido tenha o deferimento de vossa excelência e o mesmo seja transmitido aos serviços municipais para que a informação conste já na próxima reunião de 12 de junho”*. A ata da reunião da Câmara Municipal de Sever do Vouga de 27 de maio de 2020, no Período de Antes da Ordem do Dia, conta corrente dos fundos disponíveis – passo a citar *“Pedro Lobo perguntou sobre uma despesa de € 16 964,78 com a designação de “preparação do bar da praia fluvial”. De seguida, perguntou se havia alguma novidade sobre a descarga feita pela EDP”*. Primeira. Segunda, ata da reunião da Câmara Municipal de Sever do Vouga de 24 de fevereiro de 2021, no Período de Antes da Ordem do Dia, Correspondência, conta corrente dos fundos disponíveis *“Pedro Lobo disse ter verificado que a Câmara Municipal iria gastar muito dinheiro com viaturas e que não se lembrava de nenhuma conta corrente onde se tivesse gasto tanto dinheiro com viaturas. De seguida, perguntou de que se tratava de um valor de € 9 000,00 para o Tribunal Judicial da Comarca de Santarém e as linhas com custas judiciais”*. Já agora, senhor Presidente da Câmara, aproveito para perguntar o que é feito da viatura Mercedes que, supostamente, já não é vista há algum tempo por aqui. Já agora, qual é o ponto de situação das auditorias forenses que o senhor Presidente da Câmara tanto dinheiro gastou e ainda não vimos nada. Qual é o ponto de situação? A ata da reunião da Câmara Municipal de 28 de agosto de 2021, no Período de Antes da Ordem do Dia, Correspondência, conta corrente dos fundos disponíveis, passo a citar *“O Vereador Pedro Lobo depois questionou se havia justificação para o valor que custou o muro no Vilarinho, considerando ter ficado muito caro, o qual poderia ter sido executado por cerca de € 17 000,00. Solicitou a entrega das peças do procedimento de adjudicação deste muro”*. E agora, finalmente, o senhor Presidente da Câmara voltou a fornecer o extrato de contas correntes disponíveis em 2024 conforme consta da ata da reunião de Câmara de 28 de fevereiro de 2024, Ponto 4 conta corrente de fundos disponíveis e continua a entregá-los nas reuniões seguintes. Senhor Presidente da Câmara, disse aqui que, na Assembleia Municipal, em 19 de abril de 2024, que era falso, que a Câmara nunca tinha fornecido a conta corrente de fundos disponíveis. Então, é falso ou é verdade? Isto é caso para dizer o senhor Presidente da Câmara é mentiroso.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor António Dias, evite essa situação.-----

António Dias – Foi o que ele disse, que era falso.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Ouça, o senhor pode dizer que é falso. Não tem é que chamar nomes a ninguém, de estar a injuriar as pessoas porquê? Eu não vejo o contrário, vai-me desculpar, mas isso é uma maneira de empolarmos as assembleias municipais e não nos centramos naquilo que é importante. Vai-me desculpar.-----

António Dias – Senhor Presidente da Câmara, diga-me porque é que se tem recusado a fornecer estes elementos. Já os solicitei há várias reuniões, solicitei por escrito ao senhor

Presidente da Assembleia, e o senhor continua a responder-me que nunca os forneceu e que não os pode fornecer quando lhe eram fornecidos, quando o senhor intervinha sobre eles e ainda me diz a mim que era falso. Senhor Presidente, agora assumo aqui, diga assim “eu sou mentiroso”. Diga aí.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor Dias, vou ter que lhe retirar a palavra, vai-me desculpar. Se insiste nisso, acabou a sua intervenção.-----

António Dias – Senhor Presidente, deste ponto, termino aqui. A seguir, limpeza de caminhos florestais. O membro Jorge Graça, do Partido Socialista, na sua intervenção na assembleia municipal de 19 de abril de 2024, disse “gostava de saber o que está a ser feito, o que é que está a ser feito, no sentido das limpezas das faixas de gestão de combustível dos aceiros”. O senhor Presidente da Câmara respondeu “sobre os caminhos florestais, é responsabilidade dos presidentes de Junta e será chamada a atenção dos presidentes de Junta para que, rapidamente, ponham os caminhos florestais de forma a facilitar a passagem dos bombeiros”. E disse para os presidentes de Junta virem à reunião do POM, que é Plano Operacional Municipal para 2024. Nessa reunião do POM, mais uma vez, portanto, a incompetência do senhor Presidente da Câmara não esteve presente. Não entendo, os presidentes de Junta vêm, mas o Presidente da Câmara não está presente, e houve um presidente de Junta que questionou, nessa reunião do POM, sobre de quem era a responsabilidade da limpeza dos caminhos florestais e o senhor Vice-Presidente, e muito bem, respondeu que, obviamente, era do município. O senhor presidente de Junta disse que o senhor Presidente da Câmara tinha dito, na última assembleia municipal, que era das freguesias, ao qual o senhor Presidente respondeu que tinha sido um lapso. Ou seja, senhor Presidente da Assembleia, mais uma mentira do Presidente da Câmara. E, mais uma vez, senhor Presidente da Câmara, pediu aos presidentes de Junta para estarem presentes nessa reunião do POM e, mais uma vez, faltou. Isso revela o quê? Incompetência e falta de respeito por quem defende o município. Obrigado, senhor Presidente.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor António Dias, antes de dar a palavra aos restantes elementos, e respondo-lhe já à questão das visualizações das assembleias municipais, isso foi um assunto que nós tivemos oportunidade de discutir na reunião de líderes antes desta assembleia, onde inclusivamente eu entendo e propus que essas visualizações não têm que estar todo o tempo disponíveis no YouTube porque elas estão arquivadas na Câmara e, se algum membro da assembleia as quiser visualizar, é só pedir. Portanto, não vejo que isso seja nada de problemático. A verdade é que a situação foi o mais rapidamente possível reposta. Não houve aqui nenhuma má-fé de ninguém e, portanto, as pessoas são livres de imaginar o que quiserem. Aí, não intervenho. Relativamente às questões que colocou, também, sobre o extrato de conta de fundos disponíveis, creio que lhe terei enviado a resposta da Câmara Municipal. Era só para ter essa informação. Ainda relativamente às auditorias forenses, eu tenho tido o cuidado de enviar sempre quando vem qualquer notificação que o gabinete do senhor Presidente me envia, seja do Ministério Público, seja do Tribunal de Contas, de todas as entidades, eu tenho reportado sempre isso aos membros da assembleia municipal. Até agora, é o que temos. Que fique claro. Dava agora a palavra a Diana Paiva.-----

Diana Paiva – Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal e restante executivo, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Sever do Vouga sempre foi uma terra de gentes dedicadas à agricultura, concelho que se foi reinventando no papel do trabalho da terra. Para isso, terão contribuído as cooperativas que se fundaram no nosso concelho mercê da necessidade das pessoas se unirem em prol do que a terra tinha para lhes dar, fosse por meio do que se produzia por sementeiras fosse por meio do que se produzia por criação de gado. Assim, vimos nascer em 1924 a Cooperativa Agrícola de Sanfins e a Cooperativa Agrícola do Vale do Vouga, das primeiras a nascer no nosso país. Assim estiveram e estão ao serviço

da população de Sever do Vouga desde então, comemorando este ano o seu centenário. Pelo que, todos queremos que seja aprovado, nesta Assembleia Municipal um voto de louvor a estas duas cooperativas pelo trabalho prestado em prol da agricultura no nosso concelho e apoio prestado à população severense. Já que estamos a falar de terra, ou terras, sabemos todos que no passado mês de maio terminou o prazo para se proceder à limpeza das propriedades, tendo em conta que nos estaremos a aproximar daquele que é estabelecido como a “época de incêndios”, embora saibamos todos que o clima tem a sua própria vontade, vamos dizer assim. Gostaria de partilhar convosco algumas situações que tenho apreciado, em particular na freguesia onde resido por me deslocar por alguns caminhos com frequência. Todos nós gostamos de exigir das autarquias, seja da Câmara sejam das juntas de freguesia a limpeza das bermas ou valetas, mas por vezes, nós, particulares, esquecemos a nossa parte. Digo isto porque circulo com regularidade da Rua do Galteiro, Rua do Ribeiro e Rua de São João Baptista, todas em Pessegueiro do Vouga, onde, infelizmente, existe muita vegetação, vinda de propriedades privadas, que invade estas Ruas e torna muito difícil para qualquer pessoa ali circular, nalguns pontos a vegetação é de tal ordem que chega a bater no capô dos carros e noutros pontos obriga a mudar de faixa de rodagem. Tudo isto com demasiado perigo para todos, principalmente para peões que ali passam. Em termos de competência as juntas de freguesia não têm poderes para intimar os privados a limpar as propriedades, mas as Câmaras já o poderão fazer e outras entidades fiscalizadoras também o poderão fazer. Se todos nós olharmos para as nossas propriedades e conseguirmos manter as mesmas limpas de vegetação, que possa invadir o terreno de outros ou as vias rodoviárias ou mesmo pedonais, teremos depois mais legitimidade para exigir as entidades pública o cumprimento das regras. Aproveito, ainda, senhor Presidente, se me der um tempo, para dizer que continuo a manter a minha intervenção na sessão solene do 25 de Abril como muito premente. Isto porque, a liberdade de expressão traz-nos outras responsabilidades e, principalmente, o respeito pelo outro e o respeito pela hombridade e estamos numa assembleia municipal que tem a sua solenidade e tudo aquilo que não queremos é entrarmos em conversas de café que não são, de todo, adequadas a esta situação, a esta solenidade da assembleia municipal. Não me revejo neste tipo de comentários, neste tipo de atuação. Acho que os discursos têm que ser elevados e o respeito pelo outro mais ainda e, já agora, se alguém considera que há manipulação de filmagens, que entregue as provas, que peça uma peritagem e, depois, nos queira fazer demonstrar essa tida manipulação. Passo, agora, à leitura do voto de louvor apresentado pelas bancadas do PSD, PS, CDS-PP e pelo membro independente.-----

“Voto de louvor à Cooperativa Agrícola de Sanfins e à Cooperativa Agrícola do Vale do Vouga: Sever do Vouga, desde tempos remotos, que viveu do que a terra tinha para lhe dar. As suas gentes sempre se dedicaram a este setor para sobreviver e realizar as trocas comerciais e, assim, obterem rendimento. Nestas trocas comerciais, há sempre um lado com mais poder que o outro, o que desequilibra, claramente, qualquer negociação. Como em tudo na vida, sabe-se que a união faz a força e, nas nossas gentes, vieram, no ano de 1924, a criar na freguesia de Rocas do Vouga e na freguesia de Couto de Esteves, duas daquelas que são as mais antigas cooperativas agrícolas no nosso país – a Cooperativa Agrícola de Sanfins e a Cooperativa Agrícola do Vale do Vouga. Estas cooperativas, centenárias, revelaram-se e revelam-se fundamentais no apoio ao dar aos agricultores, mas também nos investimentos realizados no nosso concelho a nível agrícola. Assim, querendo manter vivo este espírito de cooperação, entreaajuda e apoio a todos os nossos agricultores, todos os grupos municipais e membro independente propõem que esta Assembleia Municipal, hoje reunida, delibere aprovar um voto de louvor à Cooperativa Agrícola de Sanfins e à Cooperativa Agrícola do Vale do Vouga pelo serviço prestado aos severenses.”-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Tem a palavra João Oliveira.----
João Oliveira – Muito obrigado, senhor Presidente. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, senhor Presidente da Camara Municipal e

restante executivo, senhores deputados, senhores presidentes de Junta de Freguesia, comunicação social, meus senhores e minhas senhoras. Os protocolos respeitantes às bolsas de estudo dos nossos jovens, concedidas pelo município, foram assinados no passado dia 20 de maio, isto é, quase no final do ano letivo. Tendo as bolsas de estudo sido atribuídas aos alunos mais carenciados do concelho, seria importante que recebessem este apoio, não no final do ano letivo, mas no decorrer do mesmo, para que fossem fazendo face às suas despesas escolares anuais. Senhor Presidente da Câmara Municipal, as bolsas de estudo do corrente ano letivo já foram pagas? No próximo ano e seguintes não será possível antecipar este pagamento? As famílias dos nossos bolseiros agradecem. Está a decorrer o Festim - Festival Internacional de Músicas do Mundo, nos concelhos de Albergaria, Águeda, Ílhavo e Estarreja. Trata-se de um festival com músicas populares de vários países. No corrente ano atuam grupos da Venezuela, da Bulgária, do Canadá e de Cabo Verde. Sever do Vouga já fez parte do roteiro do Festim. Senhor Presidente da Câmara Municipal, pode dizer-nos porque deixámos de ter este espetáculo, que era muito apreciado pelos severenses? É possível retomá-lo? A piscina municipal tardou a abrir e encontra-se própria e apetecível, pena que não seja frequentada por mais pessoas, para saúde e bem-estar das mesmas. Penso que se justifica uma ação de sensibilização junto da população chamando à atenção para os benefícios da natação a nível da saúde e bem-estar para adultos, crianças, bebés e até grávidas. Esta ação pode ser efetuada, por exemplo, através das redes sociais. Os nossos profissionais de saúde para além de recomendarem e de sensibilizarem os seus doentes para que façam exercício podem e devem recomendar os exercícios mais adequados para cada doente (as caminhadas, a natação, etc.) e a natação é talvez a atividade mais completa, pois exercita em simultâneo os músculos de quase todo o corpo humano e com o menor risco de acidente. Haverá outras formas de sensibilização da população, com certeza e compete ao município pô-las em prática. O importante é que, para bem da saúde física e mental dos severenses, este bem que nós temos que é a piscina municipal, seja mais utilizado e rentabilizado. Apesar das boas condições apresentadas pela piscina, permitam-me três pequenos reparos. O primeiro relativo à falta de saboneteiras ou algo que as substitua, junto a cada chuveiro, para pousarmos o sabonete e o champô. O segundo, salta à vista sobretudo quando nadamos de costas. Uma das vigas centrais de suporte da cobertura apresenta muitas manchas castanhas ao longo de toda ela. Presumo que seja oxidação/ferrugem. Penso que a Câmara Municipal ainda poderá acionar a cláusula de garantia da obra, se tal se justificar. O terceiro é de ordem funcional. Quando a piscina tem menos movimento os funcionários aproveitam, e bem, para tratar de algumas limpezas e manutenção e conseqüentemente não estão na receção. No meu entender e para facilitar a vida aos funcionários e aos utentes, justifica-se a existência de uma campanha na receção. Obrigado a todos.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, João Oliveira. Sérgio Silva, tem a palavra.-----

Sérgio Silva – Muito obrigado, senhor Presidente. Minhas senhoras e meus senhores, senhores deputados municipais, senhores vereadores e senhor Presidente da Câmara, caríssimo Presidente da Assembleia Municipal. Eu tenho visto, na rede social Facebook do Município de Sever do Vouga, por várias vezes, a promoção do IC35. Uma obra que, já de há muitos anos, da competência e que será, se vier a ser construída, que eu espero que sim porque será uma obra do maior interesse para Sever do Vouga, é da competência e da exclusiva promoção do governo de Portugal. Contudo, o Município de Sever do Vouga tem andado a promovê-la nas suas redes sociais e eu acho que era bastante mais importante em vez de se promover a obra, que nada tem a ver com esta Câmara Municipal, devia-se era, nesta fase, que eu penso que estamos numa fase de projeto, acautelarmos aquilo que são os impactos negativos destas grandes obras e que uma estrada com o traçado de IC não deixa de as ter, nomeadamente na zona da Senhorinha e da Gândara porque estamos a falar de uma ligação direta da zona do Vale da Anta à A25 que entroncará entre Talhadas e Carvoeiro onde não haverá nós de ligação ou, se houver, é apenas na parte inicial ali na

zona do Vale da Anta e da Gândara, mas um dos principais impactos é, realmente, o corte e a divisão da zona residencial da Senhorinha e da Gândara da parte poente do concelho e daquilo que é a parte florestal e agrícola. Se não forem acauteladas passagens superiores e passagens inferiores, um residente da Senhorinha que tenha um quintal ali próximo de casa e que seja cortada, risca-se a ter que fazer uns quilómetros e a ter que ir ao Vale da Anta ou a ter que ir lá baixo a Pessegueiro para apanhar uma passagem para o outro lado. Penso que isso é das questões mais importantes nesta fase do projeto e que a Câmara devia preocupar-se. Contudo, e digo mais uma vez que esta estrada é do maior interesse para Sever do Vouga, e ainda acredito que o grande arauto, o Dr. Pedro Nuno Santos, ainda há de vir cá a Sever do Vouga inaugurar esta estrada. Não se sabe muito bem quando, talvez num dia de nevoeiro, mas ele virá. E, por fim, tinha aqui umas perguntas um bocadinho mais técnicas para o senhor Presidente da Câmara que, até é da área da engenharia civil e saberá responder com algum detalhe, porque esta estrada é importante também sabermos onde é que ela entroncará a norte, ou esperamos que ela entronque na Nacional 328 porque, se não entroncar, eu acho que grande parte da indústria, ou a indústria norte do concelho, não conseguirá usufruir na plenitude desta estrada. Se não entroncar, não vale a pena andar aqui a fazer grande bandeira porque é uma estrada que não trará assim tanto benefício como isso. Se entroncar e eu, olhando para os projetos preliminares que existem e olhando para o mapa, vejo aquela zona com muita densidade de construção e de armazéns industriais e vejo ali dificuldade em ver o sítio onde é que ela vai entroncar. Das duas, uma. Ou não entronca, ou se entroncar, se calhar tem que se demolir casas e pavilhões industriais – outro grande impacto. Atendendo a cada área, eu só gostava que nos dissesse se já sabe, minimamente, se vai entroncar numa rotunda, num nó, num viaduto e se é em aterro ou se é em escavação. Como é que vai ser feito esse entroncamento na Nacional 328? Disse.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado. José Carlos Sousa, tem a palavra.-----
José Sousa – Senhor Presidente da Assembleia, senhores secretários, senhor Presidente do Município, senhores vereadores, membros da Assembleia, senhoras e senhores presidentes de Junta, público presente e comunicação social, muito boa tarde. Senhor Presidente, protocolo de apoios aos investimentos às freguesias – solicito ao executivo do Município que altere o método de transferências das verbas. Este método que se encontra em vigor foi pensado, elaborado para que as juntas não possam cumprir com aquilo que se comprometeram com os seus habitantes. Como é do conhecimento de todos os presentes, que várias juntas de freguesia decidiram afastarem-se do protocolo depois de muito pressionadas pelo município. Para que isto acontecesse, estou convicto que foi pensado, elaborado, para afastar a União de Freguesias de Cedrim e Paradela. Senhor Presidente, volto, mais uma vez, a solicitar que reúna com todos os presidentes de Junta a fim de encontrar uma solução que seja razoável para ambas as partes. Aproveito, também, para recordar que o que transcreveram para o regulamento não é o que foi acordado com os presidentes de Junta na reunião em que parte do município estava presente, o senhor Presidente, os senhores vereadores, e alguns colaboradores do município. Senhor Presidente, peço que convoque uma reunião com todos os presidentes de Junta para tentar chegar a um entendimento em relação às verbas a transferir. Este tipo de ambiente com as juntas de freguesia não é benéfico para a Câmara nem para as juntas. Os maiores prejudicados são sempre os habitantes do nosso concelho. Não seria benéfico para o executivo deixar de se focar só neste tipo de conflito com as juntas e pensar em ampliar zonas industriais que ainda se encontram conforme o anterior executivo as deixou? Extensões de saúde, recorde, fecharam duas no tempo do Dr. Manuel Soares, que foi Dornelas e Paradela. No tempo do Professor Coutinho, se não estou errado, não fechou nenhuma extensão de saúde. Todas as outras fecharam neste mandato. Caminhos florestais, uma intervenção que ficou planeada pelo antigo executivo e a Engenharia de Espinho, em Paradela unicamente se fez uma visita ao local com três membros do exército, Presidente da Junta e o senhor assessor Sandro Alves. Não passou disto. Na última

assembleia municipal, que se realizou em Talhadas, ouvi, da parte da Câmara, que ficava mais caro realizar limpezas dos caminhos florestais com o pessoal e máquinas do exército do que com o privado. Certo é que, nem uma coisa, nem outra. Na última assembleia municipal, que se realizou em Couto de Esteves, ouvi, da parte do executivo municipal, que as negociações com o ACES não tinham decorrido da melhor forma porque houveram juntas que dificultaram as negociações. Certo é, e está aos olhos de todos os habitantes do concelho, que os serviços médicos está bem pior do que há anos atrás. Senhor Presidente, a Câmara não cumprindo com a União de Freguesias de Cedrim e Paradela, a freguesia fica impossibilitada de organizar qualquer atividade só ou em parceria com o município. Solicito, mais uma vez, que considere o meu pedido em relação aos protocolos de investimentos e atividades. Peço, também, que pensem mais no futuro do concelho, que se tem vindo a degradar a olhos vistos. Uma das portas de entrada do nosso concelho e, talvez, a principal, é a Ponte do Abade. Floeiras não têm nada a ver com aquilo que existia no passado. Bandeiras, nem uma para amostra, ou seja, está um pouco abandonada. Aproveito, também, para informar a Mesa da Assembleia e todos os presentes que me irei abster em todos os pontos que são, hoje, levados a votação. Isto, a título de protesto pela maneira que fui tratado pelo município durante o mês de março. Senti-me enganado, gozado. Cheguei, várias vezes, a perguntar a mim próprio “será que hoje é o dia 1 de abril?”. É tudo por agora.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado, José Carlos Sousa. António Monteiro, tem a palavra.-----

António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente da Mesa. Senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores deputados municipais, senhores presidentes de Junta, público aqui presente. Queria, nesta minha primeira intervenção, ir àquilo que foi o voto apresentado pela Diana Paiva, em nome de todas as bancadas da Assembleia Municipal, o voto de saudação, de louvor, à Cooperativa Agrícola de Sanfins e à Cooperativa Agrícola de Sever do Vouga. Vale do Vouga, peço desculpa. *Lapsus linguae*. Por isso é que, às vezes, estas questões das atas são importantes. É importante cooperarmos. E, este sinal que aqui foi dado, de cooperação, eu acho que é importante, às vezes, ponderarmos e, com calma, aprendermos, também, a vivermos em democracia com a divergência e com aquilo que são os próprios lapsos que nós, de vez em quando, cometemos. E, vou pegar num que foi aqui enunciado e que é da nossa colega Diana Paiva. A Diana Paiva, quando disse Ersur, percebi depois que queria dizer Ersar. Nem era Ersuc, era Ersar, ou seja, a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, portanto, uma das questões que abordámos na reunião que tivemos, de líderes de bancada, antes desta assembleia municipal, até para procurar minorar, às vezes, este tipo de equívocos, é o próprio poder, mesmo que tenha sido um lapso, quando tem ocasião disso, dizer à Mesa e informar, para efeitos da ata, que gostaria de retificar e ficaria entre parêntesis, a seguir – *“eu enganei-me, queria dizer Ersar e disse Ersur e, portanto, ponham aí a seguir entre parêntesis na ata”*, porque a ata é uma transcrição, *“o que eu queria dizer era Ersar”*. Eu acho que é importante nós termos aqui um esforço de pedagogia porque estas emissões da Assembleia Municipal devem, também, ser exemplares para aquilo que é a nossa vida em comunidade. E eu acho que é importante termos presente que uma coisa é criticarmos políticas, opções. Outra coisa é criticarmos as pessoas e as suas características pessoais. Eu vou dar um exemplo. Já não sou parlamentar há alguns anos, mas ainda me lembro. É proibido chamar mentiroso a alguém porque isso é uma característica que se está a imputar a uma pessoa. Se uma pessoa faltou à verdade, faltou à verdade numa coisa concreta. E, se eu quiser dizer, e é possível dizer tudo de forma educada, pode ser *“a pessoa faltou à verdade neste ponto”*, mas eu não a vou caracterizar como tendo esse caráter porque isso significa que é uma pessoa que reiteradamente o faz. Portanto, há alguns conselhos que eu estou a utilizar este púlpito para dar porque, evidentemente, todos nós temos também que aprender em conjunto, em democracia. As competências da Câmara são umas. As competências da Assembleia

Municipal são outras. A Câmara tem deveres de informação perante a Assembleia Municipal, mas a Assembleia Municipal não substitui a Câmara. A Câmara é que tem o monopólio, exceto na questão do Regimento, nas propostas. Se nós quisermos alterar propostas da Câmara, não o podemos fazer porque o monopólio da iniciativa é apenas da Câmara. Portanto, acho que é importante que sejam claras estas diferenças daquilo que nos cabe a nós fazer, daquilo que cabe à Câmara fazer, daquilo que são os direitos que nós temos de informação e, também, daquilo que são os deveres que temos para que vamos, em conjunto, sabendo divergir, conseguirmos cooperar para encontrar as melhores soluções para o município porque é evidente que, muitas vezes, aquilo que nós percebemos é que há, quanto mais próximo é o problema, às vezes, maior é a divergência. Naquilo que é importante eu acho que nós acabamos por conversar todos uns com os outros e perceber que aquilo que nos une são alguns objetivos que têm a ver com preocupações comuns a todos nós. A questão demográfica da desertificação, da perda de população, a forma de o combater; a questão das acessibilidades; a questão da necessidade de investimento e de criação de emprego; a questão da saúde. Eu penso que estes pontos são pontos que unem todas as bancadas. Podemos ter ligeiras diferenças, mas são matérias para as quais todos nós temos de cooperar para encontrar soluções. Muito obrigado, senhor Presidente, pela sua tolerância.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado. O Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra a Jorge Graça.-----

Jorge Graça – Muito obrigado, senhor Presidente. Aproveito para cumprimentar. Cumprimento, na sua pessoa, os secretários da Mesa, o senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores e senhoras vereadoras, eu acho que dizendo senhores vereadores engloba tudo, mas pronto, senhores deputados municipais, senhores presidentes de Junta, público presente, comunicação social, funcionários da autarquia, sintam-se todos cumprimentados. A minha intervenção, queria abordar dois pontos e fico surpreso por ainda não terem sido abordados, pelo menos um deles, que é o segundo, e o primeiro já foi aqui tocado ao de leve, digamos assim, que é recorrente também da minha parte, que é a preocupação com, ao fim e ao cabo, a prevenção dos incêndios florestais que, a meu ver, muito pouco já foi feito desde que começámos a falar sobre este assunto. Foi aqui abordado pelo senhor Presidente da Junta de Talhadas, assim de uma forma muito leve, também pelo senhor Presidente da Junta da União de Freguesias de Cedrim e Paradela, mas a verdade é que eu penso que muito pouco foi feito e as coisas estão muito perigosas. Eu entendo que o ano tem sido um ano difícil, tem sido um ano muito favorável para o crescimento da vegetação com chuvas com alguma frequência, com temperaturas amenas, e a vegetação tem crescido muito. Eu entendo isso, mas há estradões da rede viária secundária, que é estradões não alcatroados e alguns, inclusive, estão alcatroados com vegetação também a ocupar a via, mas principalmente esses estradões que penso que é via secundária, digamos assim, já não falo nos ramais, mas por exemplo, agora há dias atrás, tive a oportunidade de fazer um estradão que já serviu para travar incêndios florestais na freguesia de Talhadas. Um deles começa ali ao fundo do Vilarinho e que vai sair às minas. Está quase intransitável. Tem ali sítios que têm um metro de passagem. Eu, por acaso, passei lá com um jipe meu e a arrepiar-me todo porque não gosto de estragar e aquilo ia mesmo a estragar. Um camião não passa mesmo. Relembro e volto a referir que já foi ali que conseguimos travar um, portanto, é um estradão importante. E, depois, na continuação desse, outro estradão que começa nas minas e vai sair penso que a A-dos-Ferreiros, que chamam a estrada das minas e que também está quase intransitável e também está degradada. Além da vegetação estar a fechar, principalmente são as mimosas, as acácias que fecham, um carro pesado não passa, faz um túnel completo e um carro ligeiro vai a bater no tejadilho, nos espelhos, etc. São exemplos de Talhadas que eu conheço e que eu refiro e que passei lá agora há pouco tempo, mas que eu sei que, infelizmente, são recorrentes por todo o concelho. O risco de incêndio está-se a aproximar, o risco elevado de incêndios e se nada for feito, se houver alguma calamidade, depois nada a fazer, temos

que chorar o leite derramado, como se costuma dizer. O segundo ponto que queria abordar e que fico, de certo modo, surpreendido por não ter sido ainda aqui abordado, que é recorrente, infelizmente eu já me sinto cansado de falar nele, que é a história da estrada da Vide (o membro queria dizer estrada das Arcas). Penso que já é a terceira ou quarta vez que falo aqui, ou seja, quase há um ano que ando a falar nisto, portanto, se já me sinto cansado de falar, imaginem as pessoas que usufruem e passam naquela estrada todos os dias. Têm-me sido relatados alguns eventos de avarias em veículos com reparações de monte elevada, principalmente a nível de suspensões, jantes, pneus, etc., e que são consequência do mau-estado daquela estrada e que isso toda a gente concorda que está uma urgência brutal. Também, surpreendentemente, estive a ver aqui na informação escrita, estou-me a adiantar, desapareceu. Desapareceu a estrada da Vide (o membro queria dizer estrada das Arcas) sem estar concluída. Era bom sinal que tivesse desaparecido por estar feita, mas infelizmente não está. Também hoje, não vou pôr em causa o lapso de não ter sido enviado atempadamente este adicional ao contrato para o restabelecimento das infraestruturas dessa estrada e, por acaso, constatei que a data de assinatura deste contrato foi 19 de abril e o prazo de execução desta empreitada, ou subempreitada, vá lá, seria de sessenta dias. Já começou. Penso que começou anteontem. Já fora do prazo, portanto, esperamos que, com estes sessenta dias, agora daqui para a frente sejam cumpridos, já estou a dar essa tolerância. Mas, concretamente, senhor Presidente da Câmara, queria-lhe perguntar, que me desse e que desse, principalmente, às pessoas que estão interessadas nisso, principalmente aos utentes desta estrada, um prazo para a estrada ser asfaltada e estar concluída. Gostava que assumisse, aqui, nesta resposta, que me desse o compromisso de, nessa data, a estrada está concluída para as pessoas saberem com que é que estão a contar. Muito obrigado, senhor Presidente.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado. Eu não tenho mais inscrições. Dava a palavra ao senhor Presidente da Câmara para o que entender responder.-----

Presidente da Câmara Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente. Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssimas senhoras vereadoras e excelentíssimos senhores vereadoras, excelentíssimas senhoras presidentes de Junta, excelentíssimos senhores presidentes de Junta, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, comunicação social, minhas senhoras e meus senhores. Com muito gosto, convido todos os presentes para a participação na inauguração da 16ª Feira Nacional do Mirtilo no dia 28 de junho, pelas 18 horas, portanto, de hoje a uma semana, um evento que tanto divulga e promove o nosso concelho dignificando, também, a cultura do mirtilo na nossa região. Relativamente às questões que foram colocadas, tentarei responder de forma sucinta e começo pelo senhor António Dias. Senhor António Dias, os elementos que o senhor pede, constantemente, são apresentados em todas as reuniões de Câmara e eu já disse isto dezenas de vezes, portanto, o senhor pode consultar os elementos. Eu pedia ao senhor Presidente da Assembleia Municipal a quem vamos enviar, por exemplo, a última reunião de Câmara, que faça chegar todos os elementos da assembleia os elementos. Portanto, todos vocês têm acesso aos elementos. Não entendo esta perseguição. Quanto ao Plano Operacional Municipal, eu, naturalmente, não posso estar em todo o lado, tenho que me ir dividindo e quem esteve em minha representação foi o senhor Vice-Presidente. O Plano Operacional Municipal estabelece, entre outras coisas, quais são as vias que são responsabilidade do município e nessas o município intervém. As restantes vias são da responsabilidade das juntas de freguesia, portanto, não vale a pena dizer não são da responsabilidade da Junta de Freguesia e eu perguntava-lhe, por exemplo, neste tempo que o senhor está na Junta de Freguesia de Talhadas, quantas vias florestais é que o senhor limpou. Eu quase que aposto que sei qual é o resultado. Quanto à questão da mentira, já na última assembleia municipal, o senhor me chamou mentiroso precisamente no momento em que eu estava a olhar para o telemóvel e disse “eu estou a ler o contrato que chegou com o auto de trabalhos complementares relativamente à estrada das Arcas” e o senhor disse “mostre, mostre, está

a mentir”. Portanto, eu fiz chegar a todos vocês. Vocês podem, perfeitamente, ver o auto de trabalhos complementares a que fomos obrigados a fazer por causa da obra da Junta e do boicote da Junta de Freguesia de Talhadas e podem agora ver quem é que mentiu na assembleia municipal. A estrada da Vide saiu, precisamente, por causa disso. Nós tínhamos planeado a pavimentação da estrada da Vide, fizemos, por exemplo, desde a última assembleia municipal, a pavimentação da parte pior da estrada da Macida, completamos a estrada da Ereira, arranjamos a estrada no que diz respeito às raízes das árvores, agora iremos proceder à sua sinalização. Senhor João Oliveira, eu não tenho conhecimento da falta de saboneteiras, tenho conhecimento de que a piscina está quase sempre cheia. O problema é que muita gente se queixa que o horário da tarde está cheio, têm de manhã e não quer vir. Nós não podemos obrigar as pessoas a virem de manhã, tomara eu que estivesse sempre cheia porque o custo é o mesmo. Nós temos publicitado, temos chamado as pessoas, mas naturalmente elas têm uns horários diferentes. Relativamente ao Festim, o Festim tinha um custo de € 25 000,00 anual e poderá voltar a fazer parte do programa cultural da Câmara Municipal mediante uma candidatura que possa vir a ser aprovada. Aí, teremos todo o gosto. Agora, não havia disponibilidade financeira para continuar a patrocinar € 25 000,00 para isto. Relativamente ao senhor Sérgio Soares, a portaria que delineou a entrega do projeto para a execução do IC35 foi feita após conversações realizadas entre este executivo e, curiosamente, o senhor ex-Ministro das Infraestruturas, João Galamba. Eu tive oportunidade já de dizer que o senhor ex-Ministro das Infraestruturas e atual Secretário-Geral do Partido Socialista foi, de todos os ministros do Partido Socialista, o único que nunca se mostrou disponível para reunir connosco, nunca respondeu a um e-mail, nunca atendeu um telefonema. Pelo contrário, o excelentíssimo senhor ex-Ministro, João Galamba, sempre esteve disponível e foi no tempo dele que saiu a portaria para a execução do projeto. O projeto está a ser realizado. Teve um valor de € 1 300 000,00 num concurso internacional após o qual por exceder os € 750 000,00 teve que ter o visto prévio do Tribunal de Contas. Está a ser executado e tem sido executado, mensalmente, em reuniões com a Câmara Municipal e a Infraestruturas de Portugal. Nós temos falado detalhadamente sobre este trajeto. Também foi no tempo deste executivo, e graças a um esforço titânico desenvolvido por este executivo e, naturalmente, mais uma vez, à boa vontade do senhor ex-Ministro das Infraestruturas e, já agora, do senhor Secretário de Estado, Frederico Francisco, que foi inexecutível também nisto, João Galamba, que saiu a portaria com o financiamento e, portanto, por muito que se diga, por muito que custe ouvir, a verdade é que foi este executivo que conseguiu pôr preto no branco, no papel, o traçado do IC35. Relativamente ao que se vai passar no Vale da Anta e ao acesso à EN328, relativamente à inserção na A25, ou no antigo IP5, isso será oportunamente divulgado, até porque haverá, certamente, um período de discussão pública e as pessoas terão acesso ao trajeto. Neste momento, não gostaria de entrar em grandes pormenores, embora saibamos um bocadinho mais do que aquilo que relevamos porque não quero entrar, de nenhuma forma, em nenhum tipo de especulação imobiliária com os terrenos. Senhor membro José Carlos Sousa, o regulamento foi aprovado com votos todos a favor e com duas abstenções. O regulamento não é mais do que a transposição para o papel do que o Código da Contratação Pública e aquilo que se diz às juntas, e eu tive a oportunidade de dizer, é que estão exatamente obrigadas aos mesmos procedimentos do que os procedimentos da Câmara. É, de facto, difícil. É, de facto, difícil cumprir com tudo, como o senhor Presidente da Junta bem sabe e eu, da minha parte, tenho procurado ajudar, também, como o senhor Presidente da Junta bem sabe e, se esta semana eu não cumpri com aquilo com que me comprometi consigo, foi porque estamos há três dias sem o servidor, se não, teria sido cumprido. E, mantenho aquilo que digo, tudo aquilo que me comprometi consigo será cumprido. Eu não tenho culpa nenhuma do servidor estar como está. Inclusive, sabe bem o que eu lhe cheguei a dizer relativamente ao resto. Quanto às zonas industriais, as zonas industriais não estão, nomeadamente a zona industrial de Cedrim, como estava, antes. Inclusive, já foram feitas a venda de seis lotes. Houve a faixa

de gestão de combustível que não havia ou que nunca tinha havido. Estamos, neste momento, a fazer a realização de obras para o aumento do parque de estacionamento e o quiosque da vila, ali, será lá colocado para, a primeira vez, abriremos lá um bar. Já, inclusive, falámos consigo, esta semana, porque há interessados em construir lá um pavilhão bastante grande. Agora, as coisas não se resolvem de um dia para o outro, como o senhor sabe. Temos feito um esforço e também sabe, não é o caso do senhor Presidente da Junta que tem sempre colaborado connosco, mas também sabe que há outros que não colaboram tanto como o senhor. Não colaboram consigo e não colaboram connosco. De qualquer forma estarei, obviamente, disponível para reunir consigo sempre que quiser, como vou reunindo com os presidentes de Junta sempre que há essa necessidade. Já agora, sobre a estrada das Arcas e a assinatura do contrato, o prazo de execução começa a contar a partir do momento em que é entregue o plano de segurança e saúde e não a partir do momento em que é adjudicado. Eu não sei se conhecem a história do Pedro e do lobo. A história do Pedro e do lobo é, mais ou menos, o que se passa na estrada das Arcas. Na estrada das Arcas era assim, a estrada estava pronta para ser pavimentada e o senhor Presidente da Junta dizia assim “eu vou abrir aqui uma vala, isto tem um prazo de execução 30 a 45 dias” e eu ligava para a Paviagem e dizia “preparem-se, daqui a 45 dias vocês vêm pavimentar”. Não faziam nada. “Agora é que vai ser, vou abrir uma vala, tem um prazo de execução 30 a 45 dias” e eu, novamente, para a Paviagem “agora é que ele vem”. Eles deixaram de acreditar e, portanto, como deixaram de acreditar, neste momento voltaram, têm, uma equipa e eu espero, vou-lhe responder pura e simplesmente, logo que possível. Logo que possível a estrada estará pronta. Neste momento, está a ser feito o auto de trabalhos complementares que era o dinheiro que se previa para a pavimentação da estrada da Vide. Não se pode ter tudo. Faz-se logo que possível. Eu não sei se falta responder a mais alguma coisa, acho que respondi a tudo. Sobre as bolsas de estudo, muitas das bolsas de estudo já foram pagas. Relativamente à antecipação, penso que passará por uma alteração do regulamento. Eu estou absolutamente disponível para isso, não vejo problema nenhum. Mas, isto tem a ver com o regulamento existente e os prazos. Agora... eu não... o dinheiro que é destinado no orçamento, quando é aprovado o orçamento anualmente, automaticamente está, nós destinamos este ano quarenta bolsas, portanto, quarenta mil euros, acabaram por ser quarenta e uma, quarenta e um mil. A partir desse momento, o dinheiro está disponível. Agora, poderemos verificar. A Vereadora vai verificar isso. Eu percebo isso. O regulamento pode, eventualmente, ser alterado e podemos verificar, mas não é fácil. Agora, repare, eles entram em outubro, setembro ou outubro, e depois submetem as candidaturas, tem que ser tudo analisado, o orçamento, entretanto, é aprovado, portanto, nunca poderia ser entregue antes de fevereiro, temos reclamações, exatamente. O que eu acho que é importante é as pessoas receberem. Agora, concordo consigo, dava jeito logo no primeiro dia de aulas receberem, mas não...--

O Presidente da Assembleia Municipal colocou o voto de louvor à apreciação dos membros e perguntou se alguém queria intervir. Não havendo intervenções a registar, foi colocado à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com uma abstenção de José Sousa.-----

----- 3 – Período da Ordem do Dia -----

3.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal: - O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----
Presidente da Câmara Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente. Renovo os cumprimentos de há pouco. A informação escrita, elaborada com base na informação dos serviços municipais, vem partilhar convosco a comunicação do trabalho desempenhado pela Câmara Municipal nos últimos meses. Destaco, com enfoque, a reunião com o Secretário de Estado do Ambiente, a reunião com o Secretário de Estado do Turismo, e a cerimónia de assinatura dos contratos para a construção de uma nova Unidade de Saúde e a requalificação do Centro de Saúde de Sever do Vouga. Estas visitas são essenciais para o nosso Município, pois a partir delas podemos criar condições que proporcionem novas

oportunidades para a nossa região, como a melhoria dos serviços básicos para a população. É fortalecendo as relações institucionais que conseguimos expressar as nossas necessidades e preocupações como severenses e, assim, atrair o apoio do Governo Central para obter suporte a iniciativas locais e regionais. Aprecia-me partilhar convosco que o Senhor Secretário de Estado do Ambiente, Emídio Sousa, recebeu as nossas preocupações sobre os efeitos da subida exponencial do custo do tratamento da tonelada do lixo de cerca de € 23,00 em 2021 para cerca de € 75,00 em 2024, com o consequente obrigatório aumento da tarifa de RSU e das limitações do programa especial das albufeiras de Ribeiradio e da Ermida. Apresentamos propostas de soluções que mereceram acolhimento. Assim, no que respeita à tarifa de RSU e no seguimento dessas conversações, apresentámos uma Proposta de Regulamento de Resíduos Urbanos e limpeza Pública na última reunião de Câmara, bem como uma proposta de um regime transitório, com enquadramento nos regulamentos atualmente em vigor, que entrará em vigor em 1 de julho de 2024, que minimize os efeitos do tarifário que fomos obrigados a aplicar por força da lei no final de 2023. Paralelamente, foi constituído um Grupo de Trabalho para elaborar uma nova proposta de tarifário em articulação com a ERSAR. Reunimos com o Secretário de Estado do Turismo, abordando temas como os desafios de implementação de um plano de desenvolvimento turístico no nosso concelho, a criação de apoios e sinergias para os operadores turísticos, a valorização do nosso território como destino de turismo de natureza reconhecido e os projetos que decorrem no âmbito do Programa de apoio à valorização e qualificação do destino, do Turismo de Portugal: Valorizar – o Projeto NatureStorytelling at Sever do Vouga, a valorização do troço de Sever do Vouga da Ecopista e a valorização da antiga linha mineira do Braçal. No dia 08 de junho, decorreu a cerimónia de assinatura dos contratos para a construção de uma nova unidade de saúde no concelho e a requalificação do Centro de Saúde de Sever do Vouga, no âmbito do PRR. A cerimónia contou com a presença da Ministra da Saúde, Ana Paula Martins, e do Ministro Adjunto e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida. Desta forma, foi garantido um investimento, no nosso concelho, de 2,7 milhões de euros. Estas obras permitem criar condições para que os profissionais destas áreas prestem os melhores cuidados aos utentes e se sintam atraídos e motivados por trabalhar em equipamentos dotados das melhores condições técnicas e melhor preparadas para a criação daquilo que urgentemente necessitamos que é de uma USF (unidade de saúde familiar). Aliás, como já referi, em outras assembleias municipais, o modelo existente em Sever do Vouga, de um UCSP (unidade de cuidados de saúde primário), associado às péssimas condições do centro de saúde, não são, efetivamente, agradáveis às candidaturas dos médicos. Quero, também, há pouco esqueci-me de dizer que não houve o encerramento, no nosso tempo, de nenhuma extensão de saúde. As extensões de saúde estão suspensas e não houve nenhum encerramento. A edição anual da Feira Quinhentista decorreu de 26 a 28 de abril. O Parque Urbano da Vila foi palco de representações históricas, com muita animação, música, dança, gastronomia, artesanato, venda de produtos locais, torneios e passeios a cavalo, espetáculos de fogo, entre outras atividades. Os cortejos régios também constituíram um dos pontos altos das comemorações. Não obstante as condições atmosféricas adversas reinou a resiliência e alegria dos participantes e visitantes. Esteve em discussão pública, o Programa Especial das Albufeiras de Ribeiradio e Ermida (PEARE), até dia 14 de maio. Este foi passo fundamental ao planeamento e gestão das áreas abrangidas pela Barragem de Ribeiradio-Ermida, com vista à proteção do potencial ambiental, social e económico da região. No dia 20 de maio, decorreu a cerimónia de assinatura dos protocolos de atribuição de 41 bolsas de estudo, como forma de um incentivo destinado aos nossos jovens estudantes. Investimos na educação como forma de desenvolvimento da comunidade, capacitando os seus membros, fortalecendo a identidade local, promovendo a inclusão social e impulsionando o progresso em várias áreas. Participamos na comemoração do centenário das Cooperativas Agrícolas de Sanfins e da Cooperativas Agrícolas do Vale do Vouga, primeiras cooperativas do nosso país. Esta foi

uma data histórica que marca a nossa região e que é prova do espírito comunitário que define as nossas pessoas, estas cooperativas, os seus dirigentes e a sua influência no território. O Município desenvolveu várias atividades alusivas ao Dia Mundial da Criança, tais como, ações em ambiente escolar, um dia alusivo à efeméride no Parque Urbano da Vila, que culminou na inauguração do Parque Infantil do Mirtilo, obra realizada em parceria com a Junta de Freguesia de Sever do Vouga a quem agradecemos todo o contributo e todo o voluntarismo que nos ajudou a criar um espaço único na pessoa da senhora Presidente Maria Amaral. Senhor Sousa, terei, também, um enorme gosto e orgulho em estar ao seu lado, se me convidar e se achar que mereço, na inauguração dos dois parques infantis e do monumento aos combatentes, em Paradela e em Cedrim, que serão este ano inaugurados. O Município tem desenvolvido uma série de atividades com realce na preservação do meio ambiente e com vista à conservação e preservação dos recursos naturais, bem como à atenuação dos impactos negativos no Meio Ambiente. Assinalamos, em parceria com a AdRA - Águas da Região de Aveiro, no dia 5 junho, no CAE de Sever do Vouga, o Dia Mundial do Ambiente, com um espetáculo de teatro intitulado “Viagem ao Mundo da Água da Torneira”, dirigido aos alunos do Centro Escolar de Sever do Vouga. Reduzimos a reduzir a utilização de copos de plástico descartável, através da distribuição de garrafas reutilizáveis e promovemos a distribuição de compositores domésticos aos munícipes. Os mesmos continuam disponíveis para quem quiser apostar na redução da produção do lixo bastando, para isso, dirigirem-se ao Balcão Único da Câmara Municipal. Também através do Aviso RecolhaBio, do Programa Fundo Ambiental e adquirimos um autocarro 100% elétrico, no âmbito do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR). A Quercus atribui a bandeira “Praia com Qualidade de Ouro 2024” à Praia Fluvial Quinta do Barco, pois esta reúne os critérios de boa qualidade. Este galardão associado à aposta na requalificação e manutenção dos espaços adjacentes à praia é prova de que somos um concelho capaz de retirar potencial do melhor que a nossa Natureza tem e criar condições benéficas ao desenvolvimento económico e social de forma sustentável. O Município tem vindo a apostar, de uma forma transversal, na prática desportiva, quer no apoio aos Clubes e Associações, quer na dinamização direta e indireta de iniciativas nesta área. Voltamos a apresentar “As Manhãs no Parque Urbano – Sever a Mexer!”, mantivemos a iniciativa “Pequenos em Movimento” e, nas freguesias, do “A(concelho-te) a Mexer!”. Mantemos o nosso desígnio de fomentar a valorização do nosso concelho como a “Capital do Mirtilo”, pelo que será inaugurada no dia 28 de junho, a XVI edição da Feira Nacional do Mirtilo que enaltecera Sever do Vouga dentro e fora do nosso concelho. Muito obrigado, senhor Presidente.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, senhor Presidente da Câmara. Estão abertas as inscrições. António Dias, tem a palavra.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, cumprimento o senhor Presidente e, na sua pessoa, todos os presentes. Senhor Presidente, eu inicio aqui por solicitar que, então, na próxima assembleia seja fornecido o tal extrato de contas correntes de fundos disponíveis e aproveito aqui, senhor Presidente da Assembleia, uma vez que foi um requerimento que o senhor me enviou com data de 20 de maio, para dizer que o senhor Presidente lhe tinha comunicado que teriam que subtrair todos os dados e submeter os documentos a parecer da Encarregada de Proteção de Dados para evitarmos processos de contraordenação e multas avultadas. Eu pergunto, então se isto é enviado aos membros do executivo e se for aos membros da assembleia municipal tem multas? Afinal, qual é a realidade disto? Disse na última assembleia uma coisa, hoje diz outra. Mas, pronto. Senhor Presidente da Câmara, aproveito, então já que está com vontade, para enviar a todos os membros o extrato de contas correntes de fundos disponíveis. Envie do atual mandato como eu lhe pedi.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor António Dias, avance porque este tema já foi discutido no ponto anterior.-----

António Dias – Agradeço, senhor Presidente, então que envie, pelo menos, eu quero do atual mandato. Senhor Presidente, sobre a estrada das Arcas, o senhor fala aí muito, eu hoje tive o cuidado de enviar a minuta do protocolo de investimentos que o senhor enviou, o senhor não, porque o senhor, nem para isso, é competente. O senhor pediu para enviarem à Junta de Freguesia de Talhadas, em 11 de outubro de 2023, pela jurista do município, uma minuta de protocolo de investimentos onde constava que era para serem suportadas as drenagens da estrada das Arcas. Aliás, segundo dizem, há drenagens e muros de alargamentos para fazer que não estavam contemplados na empreitada, portanto, isto é o que as pessoas dizem e que os subempreiteiros dizem, que supostamente são extras. Eu pergunto, este contrato que enviou é para estes extras? Senhor Presidente da Câmara, a Junta nega qualquer responsabilidade sobre isto. Alias, foram rebentadas...-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor António Dias, vai-me desculpar interromper. Eu estou aqui a ver a informação escrita e esse tema não está aqui. Era no período antes da ordem do dia. Vai-me desculpar. Não podemos estar sempre a recarregar a mesma coisa porque, se não, está-me a entender? Isso é uma questão de tempo dos trabalhos, portanto, peço-lhe que se limite à informação escrita. Se não, temos dois períodos de antes da ordem do dia. Percebe? Temos que limitar as coisas assim.-----

António Dias – Eu entendo, mas como eu tenho que dar uma justificação sobre o que foi dito sobre a estrada das Arcas. Portanto, foram rebentadas várias condutas, não foi pela Junta, as condutas eram da Junta, e tiveram que ser reparadas deixando, muitas vezes, o lugar de Arcas sem água, o lugar de Silveira, Talhadas e alguns lugares mais da freguesia porque a água vem toda de nascente e o senhor Vice-Presidente, inclusive, pediu a uma pessoa para lá ir com uma máquina encontrar um tubo porque alguém o tapou e deixou o lugar de Arcas todo sem água.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor António Dias, vai-me desculpar...-----

António Dias – Deixando este ponto, eu pergunto, senhor Presidente da Assembleia, que o senhor Presidente da Câmara me diga onde é que está o tal projeto da estrada da Vide. Se possível, que mo envie. Eu não vi, não apareceu aí na informação escrita e gostava de saber, uma vez que foi tão falado. Também, senhor Presidente da Câmara, eu tive conhecimento, através de um gestor bancário, que houve uma empresa que teve interesse em instalar uma unidade de ponta na zona industrial de Talhadas, unidade esta que tinha bastante apoio comunitário. Era uma unidade no âmbito ambiental, sobretudo iria ser contemplada com pessoal de alta formação, e que pediu um terreno na zona industrial de Talhadas. Os senhores indicaram para a zona industrial de Cedrim e o empresário, que é um empresário que movimenta muitos milhões, portanto, possivelmente no concelho não há quem movimente tanto, e o empresário disse “não, ou em Talhadas ou não quero” e esse investimento foi-se embora. Eu gostava que me explicasse uma vez que foi explicado por um gestor bancário. Não foi por ninguém do concelho, sequer. Gostava que me explicasse. Eu tenho testemunhas disso em que os senhores não fizeram o mínimo para que esse investimento ficasse no concelho. E mais, as pessoas como eram com alta formação, e não há no concelho, disseram logo que só vinham se fosse junto à A25. Gostava que me explicasse e, se calhar, eu falo com a pessoa e ela vem cá explicar se o senhor não disser aqui a verdade. Obrigado. Terrenos para construção a preços reduzidos para potenciar a fixação de jovens no concelho – senhor Presidente, já vi que algumas câmaras municipais já assinaram acordos com o governo, eu não vi lá o nome de Sever do Vouga. Eu queria que me dissesse, aqui, se já assinou, quando é que vai assinar, se está alguma coisa já preparado ou não. E, já agora, quando é que a Câmara apresentou a candidatura a estes terrenos. Também, senhor Presidente, fui questionado, já se fala na CIRA que os de Sever nunca vão às reuniões. Eu gostava de saber se isto é verdade, se é mentira. E agora, senhor Presidente, gostava que enviasse, se possível, as presenças nas reuniões da CIRA. É uma vergonha. É onde estão a maior parte dos pontos de decisão, é na CIRA, e os senhores, supostamente, não vão às reuniões. Senhor Presidente, parque fluvial do Alfusqueiro. Está a abrir a época balnear, aquilo está uma vergonha. A Junta já

limpou uma vez. A areia e a madeira é da vossa competência. A Junta está disponível para vos ajudar no que for necessário. Peço-vos que nos digam alguma coisa sobre isto. Também, senhor Presidente, a taxa de resíduos sólidos, informação escrita. O senhor Presidente ainda não nos disse qual era a lei. Falou tanto na lei. Ainda não apresentou e não consta da informação escrita. Senhor Presidente, eu gostava de saber se já encontrou a lei e o porquê de, na reunião de Câmara de 12 de junho de 2024, no ponto 16 Proposta para Regulamento de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública e no ponto 17 Proposta Sobre o Tarifário de RSU, afinal, se há lei, ou não há lei, que obrigasse ao aumento que o PSD e o PS votaram e aprovaram. Eu pergunto, os senhores que votaram este aumento em dezembro deviam era pagar do vosso bolso este aumento que as pessoas estão a pagar. E, por fim, senhor Presidente, parque infantil em Talhadas, foi-lhes dito pessoalmente, a si, na inauguração do campo de padel, está lá o terreno disponível. Foi dito ao senhor Vereador do pelouro, Ricardo Silva, e foi dito ao senhor Vice-Presidente que queríamos fazer o parque infantil. Eu gostava de saber qual é o ponto de situação. Obrigado, senhor Presidente.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Sérgio Silva, tem a palavra.-----

Sérgio Silva – Muito obrigado, senhor Presidente. Uma nota prévia muito rápida e, atendendo ao vazio da resposta ao IC35 do senhor Presidente da Câmara, e atendendo a que disse que tem reuniões mensais com o governo, eu chego à conclusão que essas reuniões devem ser apenas para jogar às cartas e o que deve estar a ser tratado, realmente, é a especulação imobiliária. Relativamente à comunicação, à mensagem do Presidente à assembleia municipal de hoje, eu admiro o à vontade com que o senhor Presidente diz que, no seu mandato, não encerrou nenhuma extensão de saúde quando quase todas elas ficaram sem médicos no seu mandato com a exceção de Talhadas que tem um médico pago pela Câmara quando esta mesma Câmara, e a própria Mesa da Assembleia, dizem que é ilegal as autarquias locais contratarem médicos. E, também é de elogiar que, passados três anos, quase de três anos mandato, a palavra saúde aparece numa comunicação escrita e aqui numa cerimónia de assinatura dos contratos para a construção de uma nova unidade de saúde e requalificação do centro de saúde de Talhadas. Eu diria que isto é mais um bocado de pólvora seca mandada para o ar que não se sabe se vai estourar ou não porque, primeiro, a construção desta unidade de saúde, na rua da farmácia, nas Talhadas, e a reconstrução do centro de saúde de Sever do Vouga, isto leva anos a ser construído e sabemos que o PRR vai para lá, se calhar, de 2030 e os severenses precisam de médicos é hoje, não é daqui a dez anos. Se calhar, daqui a dez anos a maior parte das pessoas já estão é nos cemitérios, infelizmente. E a segunda questão é que, também a construção desta nova unidade de saúde nas Talhadas e a reconstrução do centro de saúde não são garantia que estas tais chamadas USF atraiam realmente médicos para Sever do Vouga porque continuamos a ter dúvidas e não sabemos se é por isto que os médicos vão vir ou não, e esta incógnita, e esta falta de garantia a longo prazo, nós não temos garantia nenhuma. A única garantia que nós temos, e deixem-me aqui fazer um parêntesis, alguém se esqueceu aqui de um telemóvel, este é um segundo parêntesis, peço desculpa, segundo a lei, uma farmácia não pode ser construída a menos de duzentos metros de uma extensão de saúde, mas a mesma lei não diz que uma extensão de saúde possa ser construída a menos de duzentos metros de uma farmácia. E, portanto, a única coisa que nós temos aqui garantido, a longo prazo, é que teremos, no futuro, uma extensão de saúde a menos de duzentos metros de uma farmácia nas Talhadas. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Sérgio Silva. João Oliveira, tem a palavra.-----

João Oliveira – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, muito boa tarde a todos. Ultimamente, temo-nos deparado com vários aluimentos nas vias rodoviárias na sede do concelho, talvez causados pelas chuvas. Recordo sobretudo dois pela sua localização. Um frente ao Supermercado Laranja e outro junto ao acesso à Santa Casa da Misericórdia e ao Bairro da Bela Vista. O primeiro tardou, mas já foi arranjado. Quanto ao segundo há

várias semanas que continua por reparar, com tendência a alargar e com grande perigo para quem circula na via. Gostaria de saber para quando está prevista a regularização desta situação. Senhor Presidente da Câmara Municipal, não será possível uma resposta mais rápida para estas situações, face ao perigo e aos inconvenientes que trazem para quem circula na zona? A estrada da Zona Industrial dos Padrões, incluindo o troço frente à CS Wind encontram-se numa lástima. Piso degradado. Buracos e mais buracos. Trata-se de uma via com muita circulação, como todos sabemos. Pergunto, para quando a colocação de um novo piso nesta estrada? Urge fazê-lo para bem de quem nela circula e também das viaturas. O mês de agosto seria um bom momento para executar esta obra, uma vez que algumas das empresas existentes se encontram de férias. Temos uma das maiores empresas do concelho em Dornelas, que emprega muita gente e que luta com enormes dificuldades para escoar os seus produtos, por vezes de grandes dimensões em transportes especiais, quer para o mercado nacional, quer para exportação. Trata-se da Arestalfer. Há muito que reclama pela melhoria da estrada de acesso, mas, até ao momento, sem sucesso. Senhor Presidente da Câmara Municipal, está previsto alguma melhoria no acesso à Arestalfer? Já existe algum projeto de alteração do traçado desta estrada? Se sim, para quando está prevista a sua implementação? Se não, é intenção do executivo avançar com este projeto? Quando? O desenvolvimento do nosso concelho passa também pela criação de melhores condições às nossas empresas e zonas industriais, incluindo a melhoria dos acessos às mesmas. Relativamente à estrada Silva Escura Dornelas, o piso está bom, as pessoas utilizam-na regularmente, mas a mesma ainda não se encontra com a marcação horizontal na via, o que é um perigo para quem nela circula, sobretudo nos dias com menor visibilidade. Pergunto, quando teremos a estrada com as devidas marcações? E qual a data prevista para a sua conclusão? O senhor Presidente da Câmara Municipal transmitiu-nos numa anterior sessão da Ass. Mun. que, após concluída a estrada Silva Escura Dornelas, avançaria com a recuperação da estrada Silva Escura/Alto da Serra. Encontrando-se a estrada Silva Escura/Dornelas em fase de conclusão, pergunto para quando o início das obras de melhoramento desta via estruturante para o desenvolvimento do concelho e que será com certeza um bom acesso dos severenses ao litoral? As festas populares fazem parte do nosso património e são algo que deveremos preservar e apoiar. As festas do São João da Cruz são das mais antigas do concelho. Permitam-me que vos convide a todos para estes festejos que se iniciam hoje e que se prolongam por mais dois dias, com música, dança e muita, mas mesmo muita alegria. Hoje, com febras e caldo verde. No domingo com sardinha assada. E sempre com boa pinga. Quem não conhece a Cascata do São João da Cruz? É digna de ser vista. É o ex-libris destas festividades. É única. Obrigado a todos e até logo no São João da Cruz.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, João Oliveira. Tem a palavra António Monteiro.-----

António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente da Mesa. Senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores deputados municipais, senhores presidentes de Junta. Eu acho que uma informação escrita é, essencialmente, um momento para se fazer um balanço e esse balanço é feito, de alguma forma, trimestralmente durante o ano, procurando saber se o caminho que está a ser trilhado é um caminho adequado a alcançar os objetivos que pretendemos atingir e se, designadamente, aquilo que foram as opções do plano e o orçamento, que foram aprovados para este ano, se estão a ir na direção certa ou não. Ora, quando nós olhamos para aquilo que é a atividade das autarquias locais, percebemos que há limitações que advêm do facto de várias decisões dependerem da Administração Central e, em muitos casos, de solução para problemas que são problemas nacionais. E é bom, aí, termos uma noção realista do que pretendemos e de quais são os objetivos que nós devemos querer alcançar enquanto concelho. Vamos pegar num primeiro ponto que diz respeito à questão do IC35 que foi aqui conversada. A IC35 esteve inscrita como hipótese de investimento para receber fundos europeus, nomeadamente invocando a ligação às zonas industriais. A União Europeia disse que não aceitava, ainda

era um governo do Partido Socialista, disse que não aceitava o plano de investimentos que tinha sido apresentado e foi necessário tomar decisões, sendo que a decisão, em relação a Sever do Vouga, foi retirá-la desse plano e inscrevê-la no, e dizer que seria inscrita nas verbas do Orçamento do Estado e, perguntados como é que iria ser financiada, disseram que seria com verbas que resultariam do Leilão do 5G, ou seja, para os novos telemóveis. Ora, isto é importante ter presente por uma razão porque, quando nós nos deixamos atrasar perante outros municípios naquilo que são investimentos importantes, porque, às vezes, podem não parecer urgente, mas são importantes para o município, há uma altura em que precisamos deles e depois é tarde demais e temos, evidentemente, uma dificuldade grande que é nós temos zonas industriais e precisamos de acessibilidades às zonas industriais e, neste momento, contamos com verbas do orçamento do município porque verbas da União Europeia não nos serão entregues com esse fim. E, portanto, esta preocupação é uma preocupação que nós devemos ter presente porque, às vezes, estamos a discutir questões que parecem importantes porque nos aparecem como sendo urgentes, mas que, depois, acabam por tapar aquilo que são as soluções para as questões que são, efetivamente, importantes e, quando falamos, e eu retomo um ponto que na minha intervenção anterior foquei, daquilo que são as opções estratégicas para o concelho e daquilo que é importante que nos entendamos, se nós temos um problema demográfico, se temos um problema de desertificação e se queremos atrair e reter população, nós precisamos de investimento. Sabemos que a atividade tradicional agrícola tem que ser preservada, como a indústria, a importância de novas atividades como o turismo e turismo da natureza, que tem sido abraçada pela atual autarquia, pela atual maioria, e perceber muito claramente o que é que devem ser as âncoras desse mesmo investimento turístico e por onde é que nós poderemos ser competitivos e atrair emprego, investimento e fixar população e isso é importante e é importante quando uma das âncoras mais importantes que podemos ter no nosso concelho é aquilo que é o espelho de água que resulta da barragem. E é importante termos cá tido o Secretário de Estado do Ambiente que é uma pessoa do distrito, que conhece bem o distrito e a minha pergunta é, em relação àquilo que é um problema que está por resolver e que eu, a menos que me digam que já está resolvido e que eu me baralhei completamente, mas a zona de fruição de Couto de Esteves era para ser paga como contrapartida pela Greenvouga, certo? Era uma contrapartida da EDP pela construção da barragem. Foi construída e, estando ilegal, nós, enquanto município, ainda não conseguimos que a EDP cumprisse essa contrapartida e a minha pergunta é foi possível avançar alguma informação relativamente àquilo que vai ser necessário fazer para tentar resolver um problema que vem da Câmara anterior, sim ou não. É, também, importante perceber que, quando se fala nas questões de saúde, se nós estamos perante um problema nacional de virtual colapso do Serviço Nacional de Saúde, que foi herdado pelo atual governo, que não será simples com uma varinha mágica resolver todos os problemas quando temos concursos abertos para a contratação de médicos e de oitocentas vagas aparecem cem, e isto é uma notícia relativamente recente, nós temos de ter a noção de como é que isto se resolve. Qual foi a solução apontada, ainda pelo governo anterior, para centros de saúde como o de Sever do Vouga. A solução é investir no centro de saúde, transformá-lo numa unidade de saúde familiar do tipo B que permite pagar mais aos médicos porque nenhum médico quer vir para um centro de saúde que paga menos, por exemplo, do que o centro de saúde de Vagos. Basta este exemplo. Recebem menos. E, portanto, fixar e atrair é necessário para o fazer, para fixar e atrair médicos, alterar aquilo que é o atual centro de saúde para passar a ter uma categoria diferente. E, portanto, saber que foram assinados estes contratos para fazer este investimento físico naquilo que é a infraestrutura do centro de saúde é fundamental para, depois deste investimento físico ser possível fazer o investimento nas pessoas. E isso só se consegue...-----

Presidente da Assembleia Municipal – Pode concluir?-----

António Monteiro – Vou concluir, muito obrigado senhor Presidente, pela chamada de atenção, para se fazer o investimento nas pessoas é fundamental que haja um investimento

físico e que se altere a categoria do centro de saúde para podermos ter médicos a receberem de forma competitiva com outras unidades vizinhas. E muito obrigado pela sua tolerância, mais uma vez, senhor Presidente.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado. Não tenho mais inscrições. Senhor Presidente da Câmara, deseja intervir para algum esclarecimento?-----

Presidente da Câmara Municipal – Muito rapidamente, senhor Presidente. Senhor João Oliveira, relativamente aos aluimentos, os aluimentos têm-se dado porque as caixas, nomeadamente as caixas coletoras de esgotos, têm partido. São antigas. Temos tido, como sabe, um aumento de tráfego e muito mais pesado do que antigamente e elas têm partido. O facto de abrir aquele buraco, naquele local, não quer dizer que seja naquele local que se deu a quebra da manilha. Então, aquilo, para ser mais barato, porque, se não, nós tínhamos que rebentar quase toda a estrada, tem-se recorrido a filmagens no sentido de detetar a fissura e, no local do buraco da fissura, substituir a conduta. Também, como imagina, não é fácil desviar todo o esgoto por forma a podermos ter espaço para realizar a obra. Se me pergunta se é mais fácil, a maior parte das obras umas vezes, olhe, ali na Rua do Silveirinho teve a ver, quer com a AdRA, porque a conduta da AdRA rebentou e, a seguir, rebentou a conduta da água da Câmara, portanto, a obra foi ali dividida a meio. Mais rapidamente a gente pode tentar, mas não é fácil. Não é fácil porque são mesmo situações complexas porque obrigam a filmagem, depois tem os procedimentos públicos. As pessoas, ao contrário do que possam pensar, se nós desejarmos fazer qualquer coisa, imagine, eu quero fazer uma estrada. Se quiser começar a tratar do procedimento hoje, é para a estrada começar, na melhor das hipóteses, daqui a quatro meses, portanto, as coisas não são assim. Relativamente à zona industrial de Sever do Vouga, nós, no âmbito de uma candidatura em 2023, nós recebemos uma verba para uma série de estradas. Uma delas foi, por exemplo, a estrada da Macida, em Talhadas, foi a estrada do Covelo, em Rocas, e foram uma série de estradas e uma série de muros, e no âmbito dessa candidatura, nós destinamos, em primeiro lugar, lançar concurso para a execução do muro daquelas curvas que estão a seguir à, quem vem da zona industrial dos Padrões para baixo, tem o bairro da Bela Vita do lado esquerdo, tem a loja do chinês do lado direito, portanto, essas curvas, necessitam que seja feito um muro de suporte do outro lado. Nós prevemos, mais ou menos, quarenta e tal mil euros só para aquele muro de suporte. A seguir à execução desse muro de suporte será necessário, naturalmente, fresar aquelas curvas e pavimentar aquelas curvas. Mas, isto, para dizer o seguinte – assim que saia e esteja adjudicado o muro de suporte, a verba que sobrar será para lançar concurso para a pavimentação da zona industrial. Quero, desde já, dizer-lhe que nós não vamos conseguir pavimentar a zona industrial dos Padrões toda, mas seguramente aquela parte que é pavimento de semipenetração junto da CS Wind, essa seguramente será feita e tentaremos fazer, dependerá, na altura, também, do preço do metro quadrado de tapete, mas tentaremos ir o mais longe possível. Já agora, também, estou sempre a falar no senhor José Sousa, mas é pelo carinho que eu tenho por ele, sobre a Ponte do Abade de Santiago, você não imagina a quantidade de vezes que eu já falei com a engenheira Ângela Sá, que é a responsável da Infraestruturas de Portugal, e da próxima você vem comigo, para pôr aquilo em condições. Aquilo é uma vergonha, mas aquilo é da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal e o que ela me diz sempre, e posso dizer isto abertamente, é vejam lá se querem que nós comecemos a levantar problemas com os transportes especiais que decorrem no concelho e que partem os lancis e que partem os sinais, as bandeiras, vejam lá se vocês querem que a gente comece a levantar problemas com isso, e quando ela diz isso, eu calo-me caladinho, mas na reunião a seguir, tento que ela se esqueça disso. A verdade é que os transportes que, neste momento, são de tal dimensão que partem aquilo tudo. Sobre a Arestalfer, começo por dizer que lançou o procedimento da zona industrial de Decide, portanto, já está adjudicado e começou agora a parte da desmatação e que vai ser feita a parte da movimentação de terras. O senhor Manuel Martins, não me recorde de ter pedido uma alteração do traçado, mas pediu, efetivamente, por várias vezes, o melhoramento do piso e

aquilo que eu lhe disse foi que, efetivamente, temos que acabar a estrada de Dornelas a Silva Escura que é uma estrada que é composta por, penso que, seis ou sete ou oito fases, agora não sei, e assim que a estrada estiver terminada, avançaremos, efetivamente, para essa estrada até ao Arestal. O plano é esse. Agora, falamos de uma obra de uma dimensão enorme, estamos a falar de uma estrada enorme, estamos a falar de muros enormes e Silva Escura também tem que ter outras pavimentações, se não a senhora Presidente da Junta depois diz que não fazemos mais nada em Silva Escura se não aquela estrada. Só para responder ao senhor António Dias, nós procuramos investimentos para Sever do Vouga todos os dias e há quem nos procure. No âmbito da segunda alteração da primeira revisão do PDM, uma das primeiras medidas que fizemos, já disse isto várias vezes, foi o alargamento das zonas industriais. Mas, para nós podermos fazer alguma coisa nas zonas industriais, é necessário que os proprietários dos terrenos, que normalmente são os baldios, nos cedam os terrenos e os terrenos passem para nome da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal, porque já estão em nome da Junta de Freguesia. Relativamente ao investimento de que fala, que foi trazido para Sever do Vouga por meu conhecimento e a meu pedido, saiu daqui. Pode perguntar, nomeadamente, aos baldios, está aqui um representante que se disponibiliza a explicar porque é que saiu. O que lhe posso dizer é que não teve nada a ver com a Câmara que tudo fez para que esse investimento, como todos os outros que cá estivessem. Também lhe quero dizer que, para mim, não há fregueses de primeira ou de segunda, eu quero é que se montem cá empresas e, se houvesse mais lotes disponíveis em Talhadas, certamente nós faríamos isso. Aguardamos com ansia e temos dinheiro no PT2030 para isso. Quanto às reuniões da CIRA, não sei quem é que o informou que nós não íamos às reuniões da CIRA. O que eu lhe posso dizer, se quiser, muitas vezes eu não vou ao jantar da CIRA. Não sei se é a isso que se refere. Não vou aos jantares da CIRA porque eu engordei uns quilos, depois de ter emagrecido, e agora não... evito às vezes. Se quiser, na segunda-feira, pode ir ver que estarei na reunião da CIRA, que vai decorrer em Ílhavo, e estarei lá. Para além disso, também por curiosidade, também não fui à viagem da CIRA, desta vez, com grande pena minha. Não sei se é a isso que se refere. Não pude ir, gostaria de ter ido, mas não pude ir. Não sei se é isso e, portanto, tirando essas coisas, eu não me recordo de faltar e gosto muito de estar com eles, são meus colegas. É um momento em que aprendo muito, sobretudo com quem está há muitos anos naquela posição. São pessoas por quem tenho grande estima e consideração e, portanto, excetuando uma situação qualquer de algum acontecimento extraordinário, é que alguém não vai, mas eu não tenho... Relativamente ao jantar de Ílhavo, eu ainda não cheguei aos quilos que queria, portanto, posso-lhe já dizer que eu não vou jantar com eles na segunda-feira. Muito obrigado. Não tenho mais nada a dizer.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente. Concluído o ponto sobre a informação escrita, vamos avançar para o ponto 2 da Ordem do Dia.-----

Presidente da Câmara Municipal – Senhor Presidente, eu pedia-lhe a palavra, o senhor Vice-Presidente queria dirigir umas palavras se o senhor Presidente...-----

Presidente da Assembleia Municipal – No âmbito desta informação escrita?-----

Presidente da Câmara Municipal – Eu penso que sim.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Faça favor, tem a palavra senhor Vice-Presidente.

Vice-Presidente da Câmara Municipal – Muito boa tarde a todos. A todos os presentes, a todos os deputados, senhores presidentes de Junta, senhor Presidente da Mesa da Assembleia. Quero aqui só fazer uma ressalva porque, se há coisa que eu não posso admitir é que se façam insinuações nesta assembleia, por um deputado que eu compreendo que está ansiosamente à espera do processo eleitoral, mas tem que pensar, em primeiro lugar, no benefício dos severenses. E, portanto, a mim tanto se me dá se o senhor vem para aqui com insinuações, ou não. O que me importa a mim são os utentes de Sever do Vouga, são os utentes das Talhadas, do Couto, de Paradela, de Pessegueiro, de Cedrim, de todos os que pertencem ao nosso concelho. E, portanto, eu acho que todos aqui devíamos perceber, e os lá de casa também, que as ambições pessoais devem ser colocadas em

segundo plano em detrimento daquilo que nos faz interesse para os nossos utentes e para os nossos severenses. E, portanto, eu gostaria que todos nós, neste último período pré-eleitoral, tivéssemos o bom-senso de olhar para aquilo que é do interesse comum e não para aquilo que é do interesse particular. Relativamente ao assunto em questão, o senhor veio para aqui e, já agora, deixe-me fazer esta metáfora, dar uma grande cabeçada porque a rua não se chama Rua da Farmácia, chama-se Rua da Cabeçada. A localização da referida extensão de saúde foi determinada por uma entidade superior, que foi a ARS, como é do conhecimento da Junta de Freguesia competente aqui no caso. E, portanto, o senhor escusa vir aqui falar e levantar essas insinuações e olhe mais para o interesse do cidadão de Sever do Vouga. Posto isto, importa aqui fazer um ligeiro resumo sobre o que é que tem sido feito na saúde em Sever do Vouga. Nós estamos a trabalhar na saúde, em Sever do Vouga, desde o primeiro dia que aqui entramos. Relembro a todos que começamos por instalar um balcão SNS24 na freguesia de Pessegueiro do Vouga. Relembro a todos que não existe mais nenhum balcão do SNS Saúde 24 em Sever do Vouga porque os presidentes de Junta que foram contactados para ter esse balcão não se disponibilizaram para tal. E, portanto, é por isso que não existe nenhum balcão sobre isso. Relativamente à contratação de médicos, a Câmara Municipal não fez nenhuma contratação de médicos. A Câmara Municipal fez um protocolo com a antiga ARS, atual ULS, que contratou um médico que colocou em Talhadas ao serviço dos utentes de Talhadas e aos utentes de Sever do Vouga porque o médico em questão faz serviço para todos os utentes do concelho quando solicitado pelo atual diretor do centro de saúde em questão. Posto isto, e agradeço, senhor Presidente, que haja algum respeito por quem fala, e não haja este burburinho secundário. Posto isto, interessa referir, e posso aqui dar estas duas notas, em primeira mão, que a Câmara Municipal, para além de se preocupar com as infraestruturas, porque as infraestruturas não são só para os profissionais, as infraestruturas serão para os utentes que frequentam esses mesmos estabelecimentos, e, portanto, essa é a nossa preocupação de base. Posto esta frente de batalha, permitam-me que lhe chame assim, a Câmara Municipal também tem desenvolvido, junto do Ministério da Saúde e junto das entidades competentes, pressão suficiente para que haja uma equipa de profissionais dedicada a prestar serviço aos utentes de Sever do Vouga. Posso-vos dizer, hoje, que, finalmente, foi assumido, pelos profissionais de saúde que trabalham em Sever do Vouga, o compromisso de fazerem uma USF nos próximos meses. Portanto, nós não andamos aqui a brincar com a saúde dos severenses, se é que me permitem. Posso dizer aqui outra coisa, também, em primeira mão. De facto, nós estamos sem profissionais no nosso centro de saúde, mas todos os que lá estão a trabalhar, neste momento, estão a desenvolver um esforço para minimizar o problema dos nossos utentes. Posso anunciar que foi contratado, pela ULS, no dia de ontem, um médico que fará serviço a meio tempo, no centro de saúde, para ocorrer a situações de maior urgência, portanto, senhores deputados e todos aqueles que nos veem lá em casa, nós estamos realmente preocupados com a saúde dos severenses e estamos a trabalhar para tal. Temos o compromisso das entidades para que, no mais curto espaço de tempo, consigamos preencher uma equipa médica que responda a todos os utentes. Posso-vos dizer que foi solicitado ao Ministério da Saúde a abertura de cinco vagas para o nosso centro de saúde, sinalizadas como para implementar USF e isto, para aqueles que são conhecedores, e para os que não são, é um fator determinante para preenchimento das vagas. Portanto, quero deixar aqui bem claro que este executivo trabalha e prol da saúde de todos os severenses e não só de alguns. Posso, ainda, dizer que, no programa desta autarquia, com exceção, seja dita, que já tinha sido deferida anteriormente, que a única extensão de saúde de Pessegueiro foi a única que encerrou definitivamente. Porquê? Por causa da proximidade ao centro de saúde e porque foi definido pelo programa que nos foi apresentado pelas entidades competentes. Nós estamos a trabalhar para que nenhuma das extensões de saúde, e vamos ver se será possível, também, em Pessegueiro, que haja, pelo menos, um período na semana em que os utentes com dificuldade de mobilidade e com doenças crónicas justificáveis possam ser atendidas

nos locais de origem. Portanto, peço a todos que tenham respeito por quem trabalha porque nós não estamos aqui a jogar às cartas. Tenham tempo para discutir no período próprio as condições eleitorais. E, para aqueles que estejam muito ansiosos, já que vieram aqui falar em farmácia, aconselho que passem numa das cinco farmácias deste concelho e comprem um ansiolítico e guardem os vossos argumentos para quando chegar a altura certa. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado, senhor Vice-Presidente. Vamos avançar, então, para o Ponto 2.

O membro Almiro Machado ausentou-se durante o Ponto 3.1, não tenho regressado à sessão.

3.2 CPCJ – Eleição de Novo Cidadão Eleitor: - O **Presidente da Assembleia Municipal** fez a introdução do ponto, explicando que o cidadão eleitor designado para integrar a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sever do Vouga, na sessão de 23 de fevereiro de 2024, tinha declinado a mesma, pelo que era necessário proceder a uma nova eleição. Foi apresentado o nome de Marta Lúcia da Silva Sousa Batista para o efeito, conforme acordado na reunião dos líderes de bancada. De seguida, foi realizado o ato eleitoral, por escrutínio secreto, pelos vinte e cinco membros presentes, tendo obtido o seguinte resultado: sim – 6; não – 10; branco – 8; nulo – 1. Não tendo sido conseguida a designação de um cidadão eleitor para integrar a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sever do Vouga, foi decidido fazer nova eleição numa próxima sessão.

O membro António Dias ausentou-se durante o Ponto 3.2, não tendo participado na eleição.

3.3 Mapa de Pessoal de 2024 – 1ª Alteração: - Considerando o Plano de Desenvolvimento Social de Sever do Vouga 2023-2026 e as candidaturas efetuadas no âmbito dos projetos PRR – Radar Social – Criação de Equipas para Projeto Piloto, e, FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, a Câmara Municipal apresentou uma proposta de alteração ao Mapa de Pessoal 2024 para que o posto de trabalho de um Técnico Superior afeto ao Serviço de Ação Social seja considerado em regime de contrato de trabalho a termo certo, no âmbito do Projeto Radar Social.

O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.

Presidente da Câmara Municipal – Senhor Presidente, estes dois pontos são o mesmo ponto que, por lapso, foram colocados os dois pontos, mas são o mesmo ponto. Considerando a aprovação da candidatura ao Radar Social mostra-se necessária a alteração do mapa de pessoal, de modo a permitir a contratação de técnicos superiores, em regime de contrato por tempo determinado, a exercer funções no âmbito dessa candidatura.

O **Presidente da Assembleia Municipal** colocou este ponto à votação, tendo a Assembleia Municipal aprovado, por maioria, a 1ª alteração ao Mapa de Pessoal de 2024.

Vinte e três votos a favor – Adérito Soares, Alexandre Tavares, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, David Alves, Diana Paiva, Elga Silva, Eugénio Martins, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, Iolanda Matos, João Oliveira, Jorge Graça, Júlio Fernandes, Luís Pedro, Maria Pereira, Maria Raimundo, Maria Oliveira, Paulo Lourenço, Sandra Pereira, Tânia Pinheiro e Vanessa Loureiro.

Três abstenções – António Dias, José Sousa e Sérgio Silva.

3.4 Mapa de Pessoal de 2024 – 2ª Alteração: Este ponto foi retirado da Ordem do Dia por ser uma repetição do Ponto 3.3.

3.5 Oferta de Bandeiras às Juntas de Freguesia: - Foi presente uma proposta da Câmara Municipal para a oferta de uma bandeira municipal a todas as juntas de freguesia do concelho.

O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.

Presidente da Câmara Municipal – Deliberar sobre a oferta de uma bandeira municipal a todas as juntas de freguesia, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25º da Lei n.º

75/2013, de 12 de setembro. Esta proposta vem na sequência da sessão da Assembleia municipal de abril, onde foi proposto que se fizesse esta oferta.-----

Foi colocado este ponto à votação, tendo o órgão deliberativo aprovado, por maioria, a oferta de uma bandeira municipal na todas as juntas de freguesia do concelho, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

Vinte e cinco votos a favor – Adérito Soares, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, António Dias, David Alves, Diana Paiva, Elga Silva, Eugénio Martins, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, Iolanda Matos, João Oliveira, Jorge Graça, Júlio Fernandes, Luís Pedro, Maria Pereira, Maria Raimundo, Maria Oliveira, Paulo Lourenço, Sandra Pereira, Sérgio Silva, Tânia Pinheiro e Vanessa Loureiro.-----

Uma abstenção – José Sousa.-----

-----4 – Período Destinado ao Público-----

Luís Pedro Ribeiro Pinto Carneiro – apresentou-se como empresário da Turnauga, empresa sediada no concelho há 27 anos e presidente do Viking Kayak Clube, sediada no concelho há 12 anos e referiu que a sua intervenção estava relacionada com a forma como tinha sido tratado, nos últimos dois anos, em relação à utilização da praia fluvial. Tendo sido concessionário daquele equipamento anteriormente, disse ter concorrido da última vez e que tinha vindo a encontrar discrepâncias entre alguns pontos do caderno de encargos do último concurso e o atual funcionamento. Afirmou estar a ser vítima de xenofobia por parte do executivo e que estava a ser perseguido por não ser de Sever do Vouga. Disse ser natural do Porto, com muito orgulho, e que tinha investido em Sever do Vouga, por achar que o concelho tinha condições para a empresa que queria abrir. Reforçou que essa perseguição iria ser tratada nas barras do Tribunal e que as noites sossegadas do Presidente da Câmara iriam acabar.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** interrompeu a intervenção de Luís Carneiro para dizer que tinha todo o direito de colocar algum pedido de esclarecimento, mas que não lhe admitia que fizesse esse tipo de insinuações ou de ameaças e pediu que colocasse as questões que tinha para colocar.-----

Voltando à sua intervenção, **Luís Pedro Ribeiro Pinto Carneiro** disse querer saber porque é que não estava a ser cumprido o caderno de encargos de concessão da praia fluvial, como tinha referido e perguntou a quem competia a limpeza daquele espaço.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Não sei se o senhor Presidente da Câmara quer responder a alguma questão ou se remete depois para informação escrita.--

Presidente da Câmara Municipal – O Presidente da Câmara Municipal tem tido muitas poucas noites de descanso, portanto, certamente não me fará grande diferença. Só para responder também ao senhor António Dias...-----

Presidente da Assembleia Municipal – Não é António Dias, é Luís Carneiro...-----

Presidente da Câmara Municipal – É por causa do Mercedes da Câmara que foi, mais uma vez, vandalizado e, portanto, foi mandado pintar.-----

Presidente da Assembleia Municipal – A informação é útil. Concluiu?-----

Presidente da Câmara Municipal – Sim.-----

Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta sessão, cuja ata em minuta foi aprovada, por unanimidade, no final, para produzir efeitos de imediato, tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente deste órgão e por mim, Carla Alexandra Pereira da Silva, funcionária designada para o efeito, que a redigi.-----